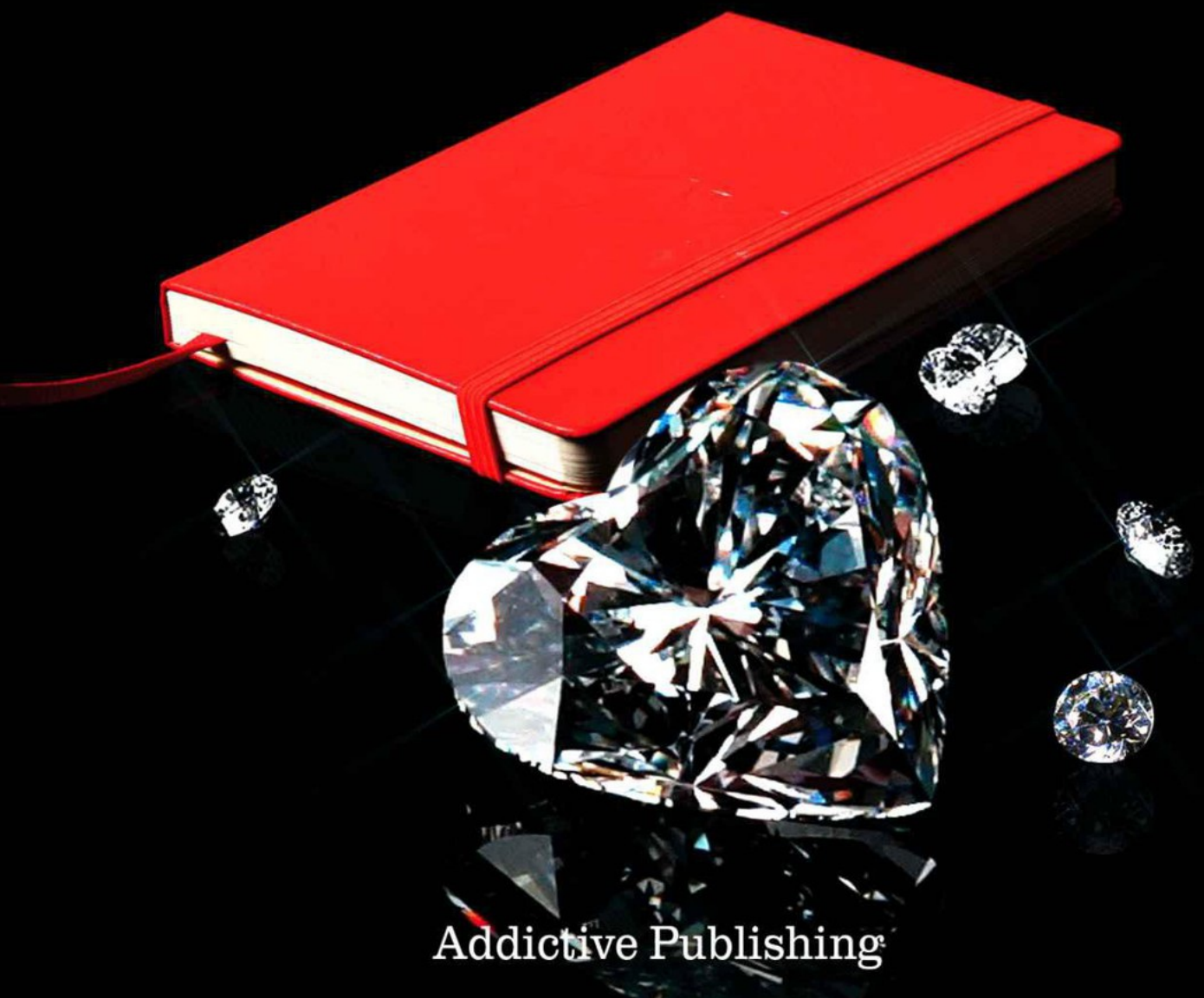
Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

11. Incandescente

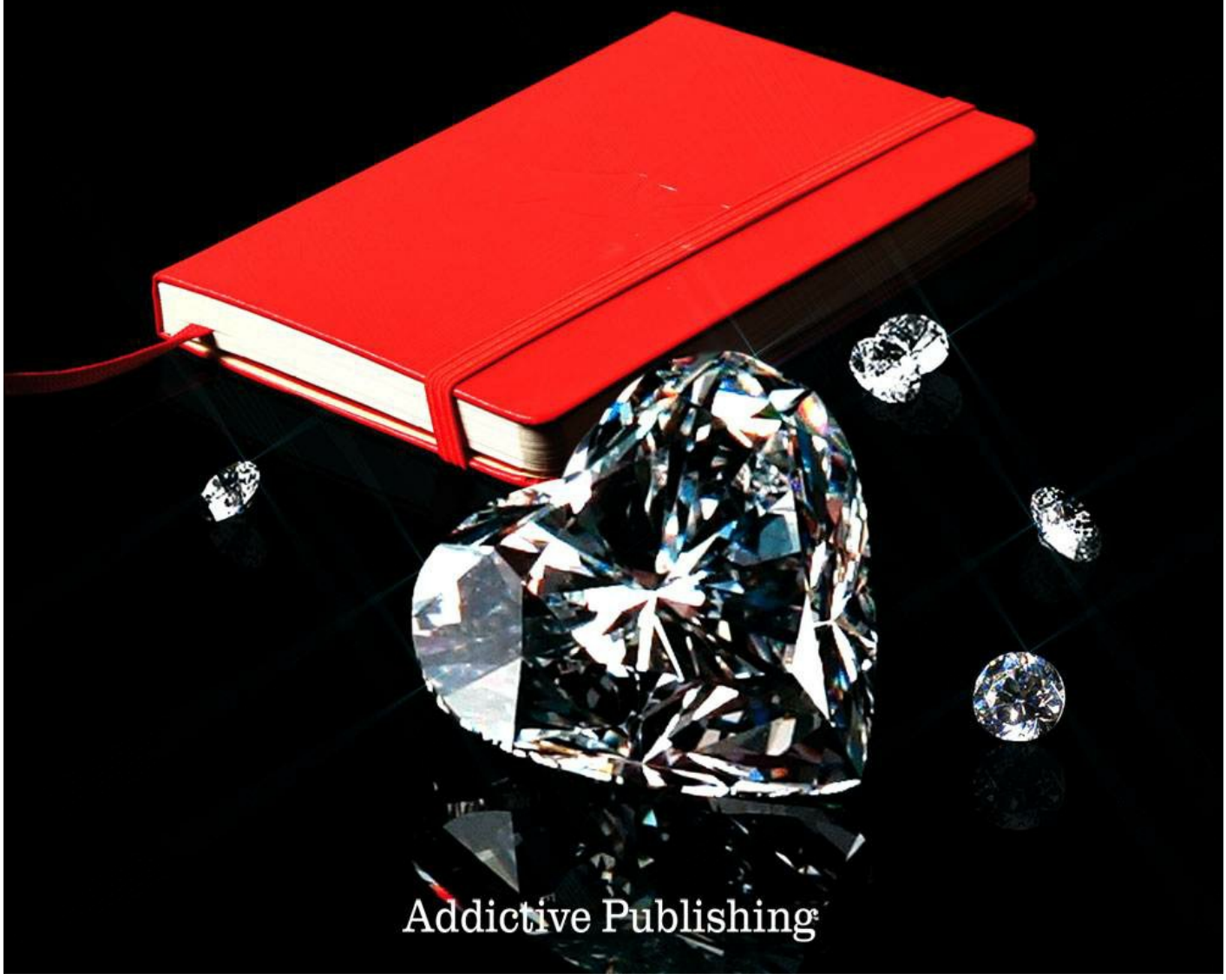


Addictive Publishing

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

11. Incandescente



Addictive Publishing

Emma Green

CEM FACETAS DO SR. DIAMONDS

Volume 11: Incandescente

1. Altas traições

Faço o que posso, Eleanor! Amandine é dura na queda, ela não largará Gabriel tão fácil...

Essas palavras ressoam na minha cabeça e eu me desmonto. Morro de calor e de frio ao mesmo tempo, a minha volta as paredes da sala se põem a rodar, sinto meu coração se acelerar. Tudo se explica, as peças do quebra-cabeça enfim se encaixam: eis por que minha intuição me mandava ficar o mais longe possível desta moça e de sua

curiosidade malsã! Íris não entrou na vida de Tristan por acaso, ela me odeia desde o começo. A bela loura com olhos de víbora está em missão, ela é de fato a espiã de Eleanor…

Esta conclusão me gela literalmente o sangue. Quando, finalmente, eu a ouço dizer: *« Até amanhã! »* e desligar, sou tomada pelo pânico. O que fazer: fugir ou assumir, evitá-la ou enfrentá-la, permanecer na ignorância ou conhecer toda a verdade? Porque é isso que me assusta, ter de anunciar ao homem que amo que descobri a maneira de encontrar sua noiva desaparecida. Pior: informá-lo de que a mulher que ele procura com determinação também o

procura, a sua maneira. Devo colocá-lo em sua pista e fazer com que eles se encontrem?

E correr o risco de ele me abandonar?

Estou totalmente perdida em meus pensamentos quando a porta da cozinha se abre brutalmente e eu vislumbro o semblante estupefato de Íris. A loura faz uma pausa, chocada com a minha presença, depois se esforça para se conter. Suas expressões são neutras, impassíveis, ela me fixa sem se desviar e se dirige a mim…

– Amandine, o que está fazendo aqui?

Estou diante de um dilema: confessar-lhe que ouvi tudo e lhe exigir explicações, ou fingir o contrário, fazer como se nada tivesse acontecido. Também considero uma última opção… Arrancar-lhe os olhos! Mas não tenho tempo de tergiversar, seu olhar frio e suspeito me interroga, tenho de tomar uma decisão imediatamente! Finalmente, o telefone de Marion me vem à cabeça…

Desculpa perfeita!

– Eu… passei para trazer o celular de Marion. Pensei que ela estivesse aqui.

– Perdeu. Ela foi almoçar com Louise.

Mal percebo as palavras que saem de sua boca. O simples fato de vê-la me dá náusea, esta moça é tóxica, ela me deixa doente. Minha vozinha interior se manifesta e lhe lança secretamente todos os insultos possíveis e imagináveis.

– Ah…

– Faz tempo que está aqui? Não a ouvi chegar, estava ao telefone com uma amiga…, diz, um pouco hesitante.

– Não, acabo de chegar, não sabia que você estava aqui.

Você realmente me toma por uma idiota, hein? Vou poupá-la hoje, mas você não sabe ainda o que lhe espera…

– E afora isso? Tudo bem com seu Diamonds? Ele continua à procura da mulher da sua vida?

Vou fazê-la engolir a língua!

– Nada para contar, o de sempre. E você? Continua o grande amor com Tristan?

– Sim, todos os dias agradeço ao destino por tê-lo colocado em meu caminho…, acrescenta, dirigindo-me um sorriso tão falso quanto suas palavras.

Ah é?… Você chama a isso destino? Deitar-se com alguém com o único objetivo de espionar sua melhor amiga?

– Às vezes, chego a me perguntar se eu o mereço! Acrescenta, observando minha reação.

Ela se pergunta se ouvi tudo, está me testando!

– Eu também me pergunto isso. Tristan é um cara do bem, ele não vê maldade em parte alguma…, respondo, sem desviar os olhos.

– Está insinuando que eu sou o mal?

Perigo… Vou me fazer beliscar!

– Não, simplesmente faço observar que Tristan confia muito fácil. Espero que seja digna disso.

– Os senhores são amigos, portanto compreendo sua reação, mas me parece que isso não lhe diz respeito, não é?

– Você parece muito interessada na minha vida amorosa, eu me permito apenas pagar na mesma moeda.

– Você me intriga, Amandine. O que faz uma moça como você com um milionário torturado? Estou curiosa, só isso.

– Idem.

Este diálogo de surdos chega ao fim. Íris não parece preocupada, está convencida de que não tive conhecimento de sua discussão com Eleanor. Completamente desmoralizada por este novo golpe do destino, coloco o

telefone de Marion na mesa da sala, faço com a mão um gesto para minha inimiga e tomo a direção da saída. Na soleira da porta, dirijo-me uma última vez a ela…

– Diga-lhe que trouxe o seu celular, por favor.

– Sim. E não hesite em voltar, estou certa de que ainda temos muitas coisas para dizer uma à outra! Mas da próxima vez, se puder avisar ao invés de surgir de repente…

Desejo de assassinato…

– Entendido! gritei, batendo com força a porta atrás de mim.

* * *

* * *

Depois deste diálogo em alta tensão, voltar a trabalhar parece ser o pior dos calvários. Só tenho vontade de uma coisa: voltar para casa e me afundar na cama, para me evadir nos braços de Morfeu. Não mais refletir, não mais pensar, eis um luxo a que não posso me dar. Consegui me arrastar até a saída do metrô sem bater nos outros passageiros, mas não garanto nada, isto ainda poderia acontecer. Mal vejo os passantes que me ultrapassam ou que comigo cruzam nesta rua pretensiosa do oitavo distrito que me leva ao escritório. À força de girar

rápido, meu cérebro corre o risco de implodir. Remoer não me levou a nada, continuo dividida, incapaz de tomar uma decisão. Irei revelar tudo a Gabriel? Ou traí-lo guardando para mim esse segredo? Não apenas Eleanor está viva, Íris acaba de me confirmar isso sem querer, mas também não renunciou a meu amante. O que exatamente ela busca? Será que conta recuperar seu Diamonds e começar uma vida nova com ele?

Opa! Pare, Amandine!

Precisarei viver sem o corpo!

Eles tiveram um filho juntos, não

posso competir…

Vendo-me chegar com lágrimas nos olhos e cara de desapontamento, Marcus veste imediatamente a roupa de confidente-psicólogo. Assume sua voz mais suave e me leva até um canto da cafeteria para me preparar uma *« bebida que vai reconfortá-la »* . Tradução: um latte cremoso com baunilha.

Você está falando de um tônico!

– Querida, o que quer que tenha acontecido, não se esqueça de que há sempre luz no fim do túnel!

– Do que está falando, Marcus? Não estou em coma!

– Você sabe o que quero dizer, a situação sempre acaba por se arranjar…

– Não tenho tanta certeza disso…, digo, chorando cada vez mais.

– Amandine, querida, você está partindo meu coração! Quem ousou lhe fazer tanto mal? Diga-o a mim, vou mandar meu cachorro feroz no seu encalço!

– Você acabou por adquirir seu chihuahua?

– Sim, enfim me tornei papai! Ele é preto e branco e se chama Jackson Five. Você sabe, « It doesn’t matter if you’re black or white », essas coisas. Ah, sim, e havia cinco filhotes na ninhada e ele nasceu por último… daí o « Five ».

Pescou? Jackson como Michael e Five como…

– Sim, Marcus, pesquei.

– É terrível ter de deixá-lo o dia todo sozinho em casa… Ele só tem três meses, pobre tesouro.

– Se eu fosse você, me preocuparia principalmente com meu apartamento!

– Não, meu Jackson sabe se comportar: eu o escolhi por ser gentil e limpo! Tal pai, tal filho! Acrescenta, morrendo de rir.

– Ao menos, não se decepcionará. Os cães são fiéis, eles ao menos…

– Beba seu café, minha querida, você vai ver, é uma poção mágica para consertar os coraçõezinhos partidos. E não se esqueça de quem é e do que vale.

Se seu sexy boy faz mal a você, passe adiante, a vida é curta demais para…

– Hum… Incomodo?

Ferdinand de Beauregard, o *dândi* em chefe, acaba de aparecer, sempre arrumado em seu terno de grife. Lança um olhar inequívoco para meu colega preferido, que desaparece depois de me haver acariciado as costas uma última vez em sinal de solidariedade e de compaixão.

– Está tudo bem, Amandine? A senhorita não está com uma cara boa! Estava esperando a senhorita para discutir a agenda de Londres, mas isso pode esperar.

– Não, não pedi tratamento de favor, vou buscar minhas anotações e…

– Que tratamento de favor? Do que a senhorita está falando?

– Parece-me que o senhor me trata diferentemente dos outros empregados. Não vejo por que.

– A senhorita é muito imprevisível, Amandine, aliás, talvez demais. Posso saber a que correspondem estas reflexões? Pergunta, com um sorriso irritante nos lábios.

– O senhor sabe muito bem.

Ter relações sexuais com minha melhor amiga apenas para me fazer ciúmes, por exemplo…

Imagine que não deu certo!

– Não tenha medo das palavras, Amandine, diga-me os seus pensamentos mais íntimos.

– O senhor manipulou Marion… Para me atingir.

– Tem um pouco disso, sim. Mas não é só isso. Vossa amiga é… encantadora. E acredite em mim, eu a fiz passar um bom momento!

– Não o incomoda se aproveitar das mulheres como o senhor o faz? Usá-las depois jogá-las fora? Os homens como o senhor me enojam, o senhor nos vê como objetos, com uma data de validade colada na testa… ou em outra parte.

– Baixe o tom, Amandine. Um,

tratava-se de uma relação consensual entre adultos. Dois, a senhorita não está em condições de bancar o cão de guarda, parece-me que o vosso Diamonds também tem certa… reputação.

– O senhor se engana completamente…

– A senhorita acabará por abrir os olhos. Sobre ele, sobre mim, sobre todo o resto. Falaremos de Londres amanhã, esteja em meu escritório na primeira hora. Bom fim de expediente, senhorita Baumann.

Com o senhor por perto? Impossível…

* * *

* * *

São quase 22h00 quando Gabriel faz sua aparição tocando em minha porta, muito mais confiante que na véspera, igual a ele mesmo. O homem a quem vou abrir está sereno, feliz, bonito pra danar. Não esperava voltar a vê-lo tão rápido, as emoções da noite anterior ainda estão muito presentes no meu espírito, embora Íris ocupe agora uma parte maior.

99 % para ser exata...

Em um impulso de paixão, meu amante sublime me ergue do chão e me

beija fogosamente, sem suspeitar de minha angústia. Pega de surpresa, eu me deixo levar com prazer e por alguns segundos, chego a esquecer de tudo. Depois, meu milionário me coloca no chão e me oferece o mais terno dos sorrisos. É demais, meu cérebro torturado me esvaziou de todas as minhas forças e sem que eu me dê conta disso, as lágrimas já correm. Preocupado e enternecido, Gabriel se apressa em fazê-las desaparecer de meu rosto.

– Amande tão doce, o que é que está acontecendo?

Diga a ele a verdade!

Você perdeu a cabeça? Não diga nada!

Ele acabará por sabê-lo e você pagará caro por isso…

Quer que ele encontre Eleanor ou o quê? Cale-se!!

– Amande? Retoma. Estou aqui, não vou a parte alguma enquanto não me disser o que a preocupa. É Beauregard?

– Não, nada a ver com ele. Estou… cansada.

– Tem certeza? Não tem nada para me contar a seu respeito?

– Do que você está falando? Por que não pode esquecê-lo? Você passa o

tempo a me colocar em guarda contra ele, mas repito, eu…

– Sei que ele frequenta Marion, acrescenta friamente, cortando-me a palavra. E eu me pergunto se não é isso que a deixa triste. Ou pior, com ciúmes.

– Como sabe disse?

– Eu o mandei seguir…

– Como?! Digo, corando.

– Amande, acalme-se, só quero me assegurar de que ele mantenha uma boa distância de você.

– Você é completamente doente, Gabriel! Se não parar com isso imediatamente…

– O que? Vá até o fim das suas ameaças, Amandine, estou curioso de ouvir o que vem a seguir.

– Quero que entenda de uma vez por todas que Ferdinand de Beauregard não é senão meu patrão, que nossa relação é estritamente profissional. Pouco se me dá que ele se deite com a terra inteira! Ele não me atrai, só amo você!

– Fez o mesmo discurso para Marion?

– Ainda não falei com ela, acabo de saber que eles dormiam juntos. É minha melhor amiga, vou tentar protegê-la, avisá-la de que ele não merece sua confiança, é só isso. Recuso-me a que ele lhe faça mal. E se você interpreta isso como ciúme, não posso fazer nada.

– Sei que não gosta de meus métodos, mas zelo pelo que me pertence. É duro

para mim, estou correndo atrás de uma covarde que nos traiu, a meu filho e a mim. Já perdi uma vez a mulher a quem amava, isso não vai se repetir.

– E devo considera-lo como? Você não confia em mim, me espiona, segue as minhas menores atitudes e gestos e os de meus próximos! Afinal, foi você que escolheu perseguir sua ex, é você que me abandona! E sou eu que morro de medo de que você me deixe por ela, sou em quem mais sofre com isso! Gabriel, você não vê? Não vivo mais desde que você percorre a terra inteira para encontrá-la, que você luta como um leão por ela… e não por mim! Urrei, soluçando.

– Você sabe que é por Virgílio que

faço tudo isso! Eu a detesto, nunca mais poderei amá-la depois do que ela nos fez!

– Queria acreditar nisso, mas…

– Amandine, eu morreria por você! Grita, jogando-se sobre mim.

Meu amante feroz coloca as mãos em meu rosto e me força a olhá-lo nos olhos. Tento me desfazer de seu império, ainda estupefata com algumas de suas revelações, mas Gabriel resiste.

Espionar meu chefe e depois o que mais?

Como se um e-mail de ameaça não tivesse bastado…

– Pare de fugir de mim, Amandine, pare de me desafiar, pare de duvidar de mim, isso me deixa louco, você me deixa louco! Eu estaria disposto a tudo por você, tanto para o melhor quanto para o pior! Ele precisa, com raiva.

Sua boca se planta na minha e força a passagem, desencorajando qualquer tentativa de resistência. O mesmo esquema se repete mais uma vez, tenho consciência disso, começo a me acostumar com essas brigas solucionadas com um abraço divino e apaziguador. Quando estamos sem palavras, argumentos, nossos corpos os substituem e nos colocam de volta no lugar certo. Esquecer de tudo, esvaziar a

mente, desfrutar um do outro, sem nenhuma outra expectativa além de um prazer efêmero mas perturbador, eis o que espero.

* * *

* * *

Algumas horas depois desta reconciliação, sobre o travesseiro, « Blame it on the boogie », dos Jackson Five, toca e interrompe bruscamente meu sono. Mais uma boa pilhéria de Marcus: ele baixou o toque e o instalou em meu telefone sem que eu soubesse.

Eu o farei engolir seu maldito

chihuahua…

Ao meu lado, Gabriel resmunga e se agita, meio-desperto. Saio discretamente do quarto, atendendo sem nem mesmo dar uma olhada no rosto que aparece na tela.

Quem quer que seja, ele ou ela, vai me ouvir!

Reconheço imediatamente a voz de minha melhor amiga. Do outro lado da linha, Marion parece atrozmente chateada…

Com razão!

– Amandine! Não pensava em ouvi-la ao vivo, está tarde…

– Esqueci de colocar o telefone no silencioso. Aliás, você recuperou o seu, pelo que vejo.

– Sim, obrigada por tê-lo trazido. E sinto muito por… você sabe… Ferdinand.

– Marion, você faz o que quiser, não sou sua mãe, mas você poderia ter me avisado. Lembro a você que ele é meu cgefe! E tome cuidado, ele esconde bem o jogo, mas não é tão cavalheiro e encantador quanto parece…

– Estou sabendo, não me iludo. E foi a primeira vez…

– E a última?

– Não sei, vai depender dele. Em todo caso, foi soberbo!

– Dispenso os detalhes, obrigada. Aliás, tenho algo mais importante para dizer a você…

– O que?

– Íris.

– Sim?

– Eu a ouvi falar com certa Eleanor ao telefone…, digo, cuidando de baixar o volume.

Se Diamonds me ouvisse…

– …

– Esta peste me odeia, desde o começo eu desconfiava disso, tinha um mau pressentimento. Ela ignora que

estou a par, eu a fiz acreditar que não ouvira nada. Não sei o que fazer, penso em dizer tudo a Gabriel, mas tenho tanto medo que ele encontre Eleanor! E que desapareça de minha vida da noite para o dia… Só de pensar nisso, fico doente!

– …

– Não reage? Você se dá conta de que esta moça se infiltrou nas nossas vidas, inclusive na de Tristan, unicamente para me espionar? Estou convencida de que Eleanor a enviou para colher informações e levar adiante seu plano maquiavélico: recuperar Gabriel! Meu Gabriel!

– …

– Marion! Diga alguma coisa!

– Você vai me detestar…, acaba por

dizer com um fio de voz.

– O que é que você está dizendo?

– Eu sabia… Sabia que ela estava em contato com Eleanor.

Desligo sem refletir, totalmente estupefata com o que acabo de ouvir. Tenho dificuldades para respirar, para me mexer, meu corpo não responde mais. Acabo de receber uma enorme bofetada, uma bastonada. A confissão de minha melhor amiga me feriu profundamente, eu pensava poder contar com sua lealdade incondicional, estava errada. Desta vez, foi traição demais.

Qualquer um, mas não ela… Não Marion!

Giro em volta de meu apartamento durante longos minutos, caminho a passos largos nos cômodos sem saber para onde vou, tentando me acalmar e conter as minhas lágrimas, mas em vão. Acabo por me reunir a Gabriel no quarto, fazendo-me pequenininha para não acordá-lo.

Nem despertar suas suspeitas...

Eu me deito o mais ligeiramente possível de meu lado da cama, mas este simples movimento basta para alarmar meu amante. Ele se volta para mim, vem esconder seu rosto em meu pescoço e se dirige a mim com uma voz ao mesmo tempo de sono e terrivelmente sexy...

– Está tudo bem, Amande?

– Sim, era só Marion, volte a dormir…, respondo, sem conseguir esconder minhas emoções.

Gabriel se ergue imediatamente, inquieto e totalmente alerta. Ele me fixa com seu olhar metálico e fala com mais clareza.

– Diga-me. Sei que está me escondendo alguma coisa.

Se digo tudo a você, vou perdê-lo…

Sem refletir, passo à ofensiva para evitar revelar-lhe o meu segredo. Eu o beijo docemente, ao mesmo tempo em

que acaricio seu rosto com o dorso da mão, em seguida seu peito. De início surpreso, meu Apolo acaba por responder a meu beijo, que se faz mais apaixonado. Ele suspira de desejo, enquanto nossas línguas se misturam e nossas mãos se percorrem. Sinto seu corpo se contrair, enquanto minha intimidade palpita de impaciência. Já nu, ele faz voar minha camiseta de alça, em seguida meus shorts que combinam com a camiseta com uma facilidade desconcertante. Nossos últimos embates remontam a apenas algumas horas, mas meu milionário já está em posição de sentido. Aliás, eu também! Terrivelmente excitada, não tenho tempo de fechar a janela dupla que dá para o

pátio.

Durante mais de uma hora, meu amante insaciável se dá de corpo e alma para me oferecer as mais doces carícias, os mais ternos castigos, para me infligir todas as delícias sevícias cujo segredo tem. Eu lhe ofereço todo o meu ser, me abandono sob suas mãos experientes e implacáveis. Arquejo, suspiro, gemo enquanto ele grunhe de ardor fazendo-me gozar várias vezes. Finalmente, enquanto minhas últimas forças estão a ponto de me deixar, nós nos beijamos em uníssono, em um derradeiro orgasmo de uma força magistral. As paredes tremem, enquanto nossos gritos ecoam por todo o pátio do edifício em que

moro, até então tão tranquilo… Nós nos deixamos cair, saciados, cansados e rimos à ideia de haver acordado todo o bairro.

* * *

– Você parecia tão inocente quando a encontrei…, ironiza Gabriel, estendendo-me uma garrafa de água gelada saída diretamente da geladeira americana.

Na penumbra de minha cozinha rutilante, não consigo me impedir de devorar seu corpo escultural com o olhar. Nu, Gabriel é de uma beleza de tirar o fôlego.

– Eu o era. O senhor foi uma péssima influência para mim, Sr. Diamonds.

– Eu poderia dizer o mesmo da senhorita, senhorita Baumann. Jamais senti tanto desejo por uma mulher… E a senhorita sabe muito bem jogar com os seus encantos, não banque a inocente.

– Uma mulher deve fazer o necessário para evitar que seu homem seja tentado a procurar em outra parte…

– Acredite-me, Amande, a tentação está exatamente a minha frente…, diz, quase ameaçador.

– É bom saber…, respondo, bebendo um gole de água sem tirar os olhos dele.

– Está querendo me enlouquecer, é isso? Cuidado, Amande, nunca me canso

de você…

De um lado e do outro do bar, nós nos fixamos, imóveis e trêmulos. A tensão sexual é palpável, mas não estou certa de que meu corpo sobreviva a uma nova sessão de sexo endiabrada. Gabriel morde o lábio e este mero gesto me indica que é melhor fugir o mais rápido possível… Quando dou um passo, meu amante dominador me imita e a distância entre nós só faz aumentar. Estou dividida entre a vontade irreprimível de me oferecer mais uma vez a ela e a de resistir a ele. Este joguinho de gato e rato me excita no mais alto grau, decido fazê-lo durar, não capitular.

Pegue-me se puder, Diamonds…

– Onde pensa fugir assim? Você despertou meu instinto de caçador, Amande, o que quer que você será, será minha presa…, acrescenta, com um brilho intenso no olhar.

– E se eu recusar?

– Não farei nada sem o seu consentimento. Mas estou lendo claramente em você, você tem tanta vontade quanto eu…

Giramos em círculo, sem nunca deixarmos de nos olhar. Tenho consciência de que a partida de antemão está perdida, de que Gabriel acabará por obter o que deseja… e eu também,

na mesma ocasião. Mas ainda não estou pronta para ceder, quero fazê-lo enlanguescer!

– Não gosta que resistam a você… Isso é mal, adoro isso, resistir a você.

– Conheço você de cor, Amande. Você quer liberdade, mas também gosta de ser dominada. Tenta me desestabilizar, mas nenhuma de suas facetas me escapa…

– Gostaria de poder dizer o mesmo!

– Se me deixasse me aproximar de você, talvez eu pudesse ajudá-la a me envolver melhor…

– Acha realmente que vou cair na sua armadilha tão fácil?

– Sim. Olhe, ganhei terreno…

Gabriel tem razão, não estamos mais muito longe um do outro, mesmo que o bar de madeira envernizada ainda o impeça de se apoderar de mim.

Não por muito tempo mais…

– O que espera fazer comigo?
– Tudo.
– Mais exatamente?
– Vou lhe mostrar…

Sem que eu tenha tempo de fugir, ele contorna o bar, se apodera de minhas ancas e me atrai contra si, rindo orgulhoso. Meu grito de estupor é abafado por seus lábios frescos que se colocam sobre os meus e eu já sinto um

suave calor se espalhar em meu baixo-ventre. Ele me beija mais profundamente e eu gemo sob os assaltos de sua língua sôfrega e aventurosa. Suas mãos se manifestam e me percorrem, ao mesmo tempo em que me deslocam a seu bel-prazer. Com um gesto pleno de segurança, ele se senta em uma das cadeiras, me coloca escarranchada e afasta as suas pernas, a fim de abrir mais minhas coxas. Ele coloca uma de suas mãos na curva de minhas costas e a outra vem se alojar na concavidade de minha virilha. Seu polegar imprime círculos em torno de meu clitóris, depois dois de seus dedos se afundam em minha intimidade et me visitam no mais profundo. Ao mesmo tempo em que

arquejo sensualmente, me arqueio ao máximo, meus seios apontando na direção do céu. Sua boca se apodera de meus mamilos, mordisca-os sem controle e eu saio definitivamente do chão.

Depois de longos minutos desses divinos suplícios, meu amante excitado e duro como pedra me pega por baixo das nádegas para facilitar sua inserção. Seu sexo imenso e palpitante se afunda em minha feminilidade, sai dela, em seguida mergulha de novo. Ele repete esta manobra demoníaca várias vezes, antes de me penetrar mais brutalmente, mais profundamente. Meu Apolo dominador faz o que quer de mim, ele

inicia um movimento de vai-e-vem lúbrico e sedutor, arrancando-me estertores de prazer. Ele me possui, meu corpo e meu espírito estão a sua mercê, às ordens de sua virilidade insaciável e absoluta. Seus grunhidos se fazem mais roucos, mais próximos e eu pressinto que ele está à beira do orgasmo. Aproveito-me disso para me agarrar a sua cabeleira cor de mel e lhe morder selvagemente o lóbulo da orelha, como que para lhe provar que ele não tem o monopólio do controle, que por mais que ele me possua não confiro a ele todos os poderes. Finalmente, o gozo nos chega ao mesmo tempo e Gabriel grita uma última vez, de dor e de êxtase. Caio em seus braços, cansada e

maravilhada por sentir sua pele ardente contra a minha.

São quase 5h00 da manhã quando voltamos a nossa cama *king size* e mergulhamos em um sono profundo, enroscados um contra o outro, nossos corpos ainda trêmulos e doloridos.

2. Tão longe, tão perto

Gabriel farejou uma nova pista, ele tornou a partir no rastro desta mulher a quem detesto mesmo sem conhecê-la. Ele continua a ignorar que Íris me confirmou uma informação capital: minha inimiga jurada, maldita sósia, derradeira rival está realmente viva. E o pior, Eleanor está à espreita, ela nos espiona à distância, pronta para me ejetar, para apertar a tecla « delete » quando julgar o momento oportuno. Um detalhe em particular me escapa e me preocupa: por que agora? Por que ela

escolheu reaparecer neste exato momento? Gabriel enfim virou a página, resolveu amar de novo, refazer a vida. Comigo…

Por piedade, faça com que ele não mude de opinião…

Eu nada lhe disse a respeito de minhas últimas descobertas. Mentindo para o homem que amo, corro o risco de perdê-lo, tenho consciência disso, mas é mais forte que eu, me recuso a ser aquela que o levará até sua ex-noiva. Há quatro dias, a sombra deste segredo plana perigosamente acima de minha cabeça, mas a ausência de meu amante me ajuda a segurar a língua. Pela

primeira vez desde que me apaixonei perdidamente por Diamonds, estou dividida diante da ideia de encontrá-lo esta noite. Uma mistura de impaciência, de excitação e… de angústia.

Ele me conhece melhor do que ninguém… Vai sentir que estou lhe escondendo alguma coisa!

Pare de se escutar e mexa-se, Amandine! Não se esqueça, é ela ou você…

Por sorte, Adèle, a recepcionista da Agência de Modelos Prestígio, põe fim às elucubrações de minha vozinha interior. Ao mesmo tempo em que me dá

um sorriso digno de anúncio de uma pasta de dentes branqueadora, ela me entrega um pequeno cartão…

– Senhorita Baumann, a senhorita está na lua! Coragem, só mais um dia antes do fim de semana… Vossa amiga Marion tenta contatá-la desde as 8h00 da manhã, anotei todos os seus telefonemas.

– Bom dia, Adèle, obrigada por me ter passado a mensagem, mas da próxima vez que ela ligar, a senhora pode lhe dizer que desejo falar com ela. E por favor, me chame de Amandine!

– Supostamente devo me ater aos nomes de família. Ordens da direção.

– A senhora pode abrir uma exceção

para mim! Isso ficará entre nós…

Trocamos um olhar de cumplicidade e eu a deixo para pegar o elevador que me leva ao sétimo andar do edifício haussmaniano. A atitude de minha por assim dizer melhor amiga me indispõe no mais alto grau. Ela me traiu quando escondeu a verdadeira identidade de Íris, sabia de tudo e não me disse nada, mas espera que eu a perdoa imediatamente. Há três dias, ela me bombardeia com telefonemas, com mensagens de texto, mandou até me entregar sushis ontem à noite! Como se uma cumbuca de arroz pudesse me fazer esquecer tudo…

Eu teria feito muito bem em comer o wasabi de colherzinha...

* * *

* * *

É com imensa decepção que percebo a ausência de Marcus. Seu escritório está desesperadamente vazio e quando Isabelle, da contabilidade, me confirme que ela está de licença por motivo de saúde, minha morosidade só faz decuplicar. Meu colega adorado teria conseguido me devolver o sorriso, tenho certeza disso, mas é preciso crer que hoje Jackson Five será o único a desfrutar de sua presença reconfortante.

Embora, um Marcus gripado, não sei no que dá…

Ele mesmo diz que é uma drama queen e daquelas pretensiosas… Não deve ser bonito de se ver!

Cesso de lamentar minha sorte durante um minuto para lhe enviar uma mensagem de texto. Se tem alguém que merece ser mimado, é ele!

[Meu Marcus, como o dia vai ser longo sem você! Envio todas as minhas energias positivas para um pronto restabelecimento. P.S.: excepcionalmente, eu o autoriza a se entupir choramingando diante das

comédias românticas.]

[Agora que penso nisso, tenho vontade de fingir uma enxaqueca para me juntar a você… Será que tem um lugar debaixo do seu edredom?]

Mal pousei o celular, ele se põe a vibrar freneticamente.

Vejo que a febre não alterou suas funções cognitivas… Ele digita mais rápido do que sua sombra!

[Querida, também estou com saudades. Felizmente, meu filho peludo e Bridget Jones estão aqui para me fazer companhia (você me conhece bem demais…). E não há crise de bulimia à

vista: onde a doença se instala, o regime nunca morre!]

[Ah, ia esquecendo: eu te convidaria para debaixo de meu edredom, mas FDB não apreciaria. Você bem sabe que ele não pode mais ficar sem você…]

Meio-divertida, meio-irritada com seus comentários, eu lhe respondo imediatamente.

[Cuide-se bem, grande malandro. Aja de maneira a estar de volta segunda-feira, sou eu que não posso mais ficar sem você!]

Em um tempo recorde, meu smartphone vibra de novo...

[Grande? Não estou sonhando, você disse mesmo grande?!]

Rio, guardando o telefone em minha bolsa de mão, para não ceder à tentação de lhe responder. Mesmo ausente, Marcus consegue embelezar o meu dia.

Ao contrário de Marion…

Ao abrir minha caixa de e-mails, acabo de descobrir quatro mensagens não lidas, todas da senhora irritante. Hesito em lê-los, convencida de que seu conteúdo me fará perder meu súbito bom humor. Finalmente, minha curiosidade vence. Os três primeiros e-mails não têm grande interesse, Marion se

desmancha em desculpas, sem me acrescentar mais. O último, em contrapartida…

De: Marion Aubrac
Para: Amandine Baumann
Assunto: A verdade sempre sai da boca dos… Aubrac!

Bom, eu queria falar isso a você de viva voz, mas pois que você teima em me ignorar… Eis toda a verdade!
Mais uma menos uma semana antes de você, eu também descobri que Íris estava em contato com Eleanor. Eu a ouvi falar com ela ao telefone. Primeiro pensei que não tinha nada a

ver com você, que era apenas uma coincidência. Afinal, não existe somente uma Eleanor! Mas tive dúvidas, portanto me pus a espioná-la.

Imagine que esta c**** liga para ela todos os dias! E que ela passa horas a lhe falar a respeito de você e de Diamonds. De passagem, não hesita em contar horrores a respeito de Tristan e de mim. Todo mundo é motivo de censura!

Se não revelei nada a você, foi para protegê-la. Sei o que você vai me responder: « Desculpa inválida! », mas é verdade. Eu não queria falar-vos disso, nem a você nem a Tristan, enquanto não estivesse segura de

mim. Eu queria vos dar informações concretas, aproximar-me dela para saber mais a respeito.

Hoje entendo que não foi uma boa abordagem…

Amandine Baumann, eu lhe peço solenemente que me conceda seu perdão e que se junte a mim em minha busca: fazer cair a máscara desta loura oxigenada e, sobretudo, fazê-la pagar por sua traição.

Juntas, somos mais fortes, não?

Sinto sua falta,

Marionnette

Devo reconhecer que este e-mail acaba de responder a inúmeras questões,

mas permaneço em estado de alerta. Não sei que bicho os mordeu, mas desde que Diamonds entrou em minha vida, as pessoas que me estão próximas parecem decididas a me desapontar, de uma maneira ou de outra. Não pretendo ser perfeita, nem incapaz de cometer erros, mas esconder de Marion uma coisa como essa, eu seria incapaz...

Mentir para Gabriel, em contrapartida... Hipócrita!

Sim, bom...

Eu me preparo para responder a minha melhor amiga a fim de fazer as pazes, mas a campainha de meu telefone

fixo me interrompe.

– Amandine, ici Ferdinand. Vous pouvez passer dans mon bureau?

Fiel a ele mesmo, o chefão acaba de desligar na minha cara sem esperar minha resposta. De qualquer maneira, sua questão não dava lugar a nenhuma hesitação: quando Beauregard vos solicita em seu escritório, a senhora obedece sem resmungar. No caminho, encontro tempo para mandar uma mensagem de texto a Marion…

[Obrigada por seu e-mail. Tem razão, é sempre melhor a dois. Falaremos disso novamente esse fim de semana…]

Penetrando no antro do dândi em chefe, vislumbro uma xícara de café posta do meu lado da mesa de vidro. Quando se se dá conta de minha presença, Ferdinand me examina rapidamente da cabeça aos pés, em seguida me convida para sentar.

– Bom dia, Amandine, muito judiciosa a associação entre rosa e laranja de vosso top fluorescente, perfeita com a saia justa. A senhorita compreendeu tudo a respeito do color-block, isso me lembra a última coleção de Marc Jacobs. Este cara é um verdadeiro gênio!

O cavalheiro está de bom humor...

Pode-se saber por quê?

– Beba seu café enquanto está quente! Acrescenta imediatamente. Gostaria que víssemos juntos rapidamente a programação da próxima semana. A senhorita toma sem açúcar, ou será que me engano?

– Não, está perfeito.

– As pessoas não sabem mais apreciar as boas coisas! Nada como um cafezinho para começar bem o dia! E uma sublime assistente com quem dividi-lo…

Devagar, Beauregard…

– Então, como eu estava dizendo…

Saímos segunda pela manhã às 10h00, voltamos quinta-feira no fim da tarde. Considere várias roupas, nossa agenda está muito cheia. Encontros com os estilistas, sessões de foto, entrevistas e, é claro, o grande jantar de gala organizado pela Agência. Para esta ocasião, entregaremos um vestido para a senhorita…

– Um vestido?

– Saint-Laurent ou Gaultier, ainda não sei. Mas quanto a isso não me preocupo, a senhorita ficaria deslumbrante com um saco de lixo nas costas.

Isso é um elogio?

– Marcus nos acompanhará, não é isso?

– Sim, enquanto encarregado de comunicação, sua presença é indispensável. A senhorita está aliviada?

– Como assim?

– Encontrar-vos sozinha comigo, a senhorita acha isso… perigoso?

– Não.

– Chato?

– Tampouco.

– Excitante? Pergunta, desta vez com um largo sorriso.

– O senhor terminou? Posso voltar ao meu escritório? Digo, tentando conservar a seriedade.

Durante vários segundos, nós nos fixamos sem nunca baixar os olhos. Finalmente, capitulo e me deixo levar por uma gargalhada, acompanhada por este homem com ares de top model, mas irritante tanto quanto possível. Devo contudo confessar que meu Presidente e Diretor Geral só tem defeitos: tem uma tendência deplorável para me paquerar, para se deitar com minha melhor amiga, mas é dotado de um humor a que é difícil resistir. Um aceno de cabeça de sua parte e eu saio de seu escritório, com o sorriso nos lábios. Este se desfaz rapidamente quando me dou conta de que vou ter de abordar o assunto espinhoso da viagem a Londres com

Gabriel.

Quatro dias longe dele... Em companhia de Beauregard... Ai!

* * *

* * *

São quase 20h00 quando enfim deixo a Agência e me afasto dos Champs Élysées para tomar a direção do Parque Monceau. Meu amante adorado me espera com impaciência, tive toda a dificuldade do mundo para impedi-lo de vir me buscar no escritório. O risco de ele cruzar com Ferdinand e sua tagarelice era grande demais! Vinte

minutos mais tarde, eis-me em frente à pesada porta da suntuosa propriedade particular. Soledad me cumprimenta rapidamente e me convida a me juntar ao senhor dos lugares em seu escritório. Por uma vez, a governanta rígida não parece descontente em me ver, ela parece menos rude. Eu me arrisco a lhe fazer algumas perguntas…

– Gabriel me informou que a senhora Diamonds e Virgílio recentemente tinham deixado esses lugares. Foi tudo bem?

– Senhorita Baumann, sei que a senhorita é uma jovem perspicaz. Em sua opinião?

– Prudence tornou a vida da senhora

dura também, hein?

– Pode-se dizer que sim, com efeito…

Eu lhe sopro um « *boa desenvoltura* » e enquanto eu a deixo para ir encontrar meu homem de negócios, ouço-a rir docemente as minhas costas.

Eu realmente acabo de fazê-la rir?!

Gabriel está sentado em seu escritório, no meio de uma conversa por telefone com, parece-me, o redator-chefe de uma de suas inúmeras publicações. Entre os dois homens, as piadas fluem e eu descubro uma enésima faceta de

Diamonds: o Presidente e Diretor Geral aberto, descontraído, caloroso. Ao me ver chegar, ele põe rapidamente fim à conversa e me faz sinal para me aproximar. Uma vez que chega ao seu lado, sinto suas mãos se apoderarem de minha cintura e me atrair de encontro a si. Eu me acho sentada sobre os seus joelhos e antes que tenha tempo de protestar, sua boca doce e voluptuosa se coloca sobre a minha. Trocamos um beijo terno e langoroso, como se quiséssemos a todo custo recuperar o tempo perdido. Quatro dias em que não senti seu cheiro, acariciei sua pele, saboreei os seus lábios e espero com impaciência ir mais longe. Meu amante esplêndido escapa para retomar a

respiração e aproveita para me repreender suavemente…

– A senhorita me fez esperar, senhorita Baumann. Raramente a vi tão… apetitosa!

– Se bem me lembro, era eu que empregava este termo quando falava a vosso respeito, Sr. Diamonds.

– Isso é osmose, Amande. Simplesmente.

Ele me beija de novo, desta vez mais fogosamente, e eu me abandono completamente, prisioneira de seus braços divinos.

* * *

* * *

Depois desse reencontro ardente, partilhamos um instante de doçura e de quietude, sozinhos no mundo nesse gigantesco escritório e mais apaixonados do que nunca. Quando meu milionário toma a palavra, derreto literalmente, escutando-o…

– Você me fez falta terrivelmente, Amande tão doce.

– Então pare de procurá-la… Fique perto de mim.

– Você sabe que eu não posso. Devo isso a…

– Virgílio. Eu sei…, digo, um pouco mais secamente do que o previsto.

– Não complique a situação, Amandine. Já está bastante complicado.

– Não tenho o direito de me queixar? De ter dificuldades de suportar que o homem a quem amo corra atrás de outra mulher? Uma mulher que ele amou!

– E a quem não ama mais… Aí está, Amande. Não sinto mais nada por Eleanor, além da cólera… e da piedade.

– Eu preferiria que você sentisse indiferença por ela.

– Impossível, é a mãe de meu filho! Conclui, levantando-se para voltar a se vestir.

Faço o mesmo, muito vexada. Sei que vou lamentá-lo, mas as palavras saem sem que eu possa segurá-las.

– Você faz amor comigo, diz que me ama e em seguida me coloca de novo em meu lugar como uma menina. De fato, é esta nossa dinâmica.

– Amandine, o que é que você espera de mim? Que eu me dedique de corpo e alma a você, que só viva para você, que esqueça todo o resto?

– Não. Que me dê mais importância que a ela.

– Já é o caso.

– Duvido. Ela é onipresente, nunca sai da sua cabeça!

– Enquanto eu não a tiver encontrado, será assim. Sinto muito que sofra com isso, mas me escute bem, só amo você! Grita, pegando-me pelo braço para me

colar a ele.

Tenta me beijar, mas resisto a ele, profundamente ferida por esta conversa.

– Então a encontre, que não se fale mais nisso!

Fale para ele sobre Íris! Agora! Diga a ele!

Sim? Não? Faço o quê?!

– Pare de me resistir, isso me deixa louco, Amandine!

– Vou partir por vários dias para Londres. Com Ferdinand! Digo de repente para me impedir de revelar meu

segredo.

– Quando?

– De segunda a quinta.

– Para?

– A trabalho. Desfiles, sessões de foto, noite de gala.

– Sozinha com Beauregard?

– Marcus estará conosco.

– OK.

Ele acaba de falar com tanta frieza que um estremecimento me percorre a espinha. Sinto que ele evita expressar o que ele realmente tem no coração e por uma vez tenho vontade que ele se enfureça.

– Não diz nada? Não está com

ciúmes? Essa é nova… É o efeito Eleanor, sem dúvida!

– Pare com essas tolices! Você já me censurou por controlá-la, por querer reger sua vida. Estou me controlando para deixá-la respirar e acredite em mim, isso me demanda um esforço sobre-humano.

– Quer me dizer a verdade?…

– Você realmente não sabe o que eu quero, Amande amarga! Diz, antes de me beijar fogosamente.

Começou a prorrogação…

Hum… Sim, de novo…

* * *

* * *

Gabriel foi muito atencioso comigo durante todo o fim de semana. Depois de uma primeira noite tórrida, ele me ofereceu um sábado inesquecível: um passeio romântico a cavalo no haras de Jardy, um almoço num restaurante famoso, uma tarde deliciosamente preguiçosa e licenciosa, seguida por um filme em avant-première a domicílio. A manhã de domingo chegou depressa demais para meu gosto, e devo me resolver a deixar meu amante maravilhoso. Prometi a Camille passar um tempo com ela, não posso falhar com ela. No momento de descer da Mercedes preta, não posso conter uma lágrima. A

ideia de não rever Gabriel antes de cinco dias me mata, estamos mais apaixonados e cúmplices do que nunca e tenho a preocupação de que este sentimento tão puro, tão bruto, vire fumaça.

O que os olhos não veem, o coração não sente…

Depois de um beijo intenso e interminável, decido deixar partir o homem a quem amo. Continuo sem lhe revelar meu segredo, não consegui revelar-lhe a identidade de Íris, mas no momento de deixa-lo, faço todo o possível para não pensar nisso. Este homem sublime faz meu coração bater a

toda, neste exato momento, nada mais tem importância.

– Você está com uma cara! Lembro a você que sou que acabo de viver um trauma! Exclama minha irmã ao me ver chegar pálida.

Eu me forço a sorrir imediatamente, consciente de que ela precisa mais do que eu de reconforto. Seu aborto a perturbou, Camille me parece ter emagrecido terrivelmente e sua tez lívida me preocupa. Enquanto ela se reinstala no sofá, eu me apresso a preparar para nós um chá de menta, seu pecadilho.

– Então, conte-me. Não está mais sofrendo? E com Silas, tudo bem?

– Tudo bem, as contrações passaram, mas é em minha cabeça que alguma coisa não vai bem. Não desejei este bebê, mas já o amava. Felizmente tenho Silas, se você soubesse como ele me tranquilizou!

– Ah, é?

– Passado o choque de Eleanor, ele focou em mim e em meu restabelecimento. Ele me trata como uma princesa há uma semana, é o máximo!

Minha irmã se permite sorrir fracamente, depois volta a ter o semblante impassível. Claramente, ela

não está recuperada do ponto de vista emocional.

– Estou contente de ouvi-la dizer isso. Eu tinha medo que você o rejeitasse depois desta… provação.

– Acredite-me, pensei nisso! Durante dois dias, eu me perguntei se iria ficar com ele, mas tenho a impressão de que estou realmente apaixonada. Enfim, o tempo nos dirá.

– E Oscar, ele está bem? Esperava vê-lo hoje…

– Está com Alex. Ele está em forma, sim, ele me ajuda a aguentar…, consegue pronunciar antes de se debulhar em lágrimas.

– Oh, Camille… Me corta o coração

vê-la assim. O que é que eu posso fazer para ajudá-la?

– Seja feliz, Amandine. Sei que nem sempre fui fã de Gabriel, mas agora entendo…

A campainha toca e a detém em seu elã. Eu lhe beijo a bochecha afetuosamente e corro até a porta. Percebo o rosto angélico de Simon e o aperto entre meus braços antes de deixá-lo entrar. Meu irmão corre na direção de Camille e eu os ouço rir comentando os meus trajes.

– Amandine se tornou uma mulher de milionário, você entende…, precisa minha irmã examinando em detalhes meu

vestido trapézio Tara Jarmon.

– Non, Amandine trabalha em uma agência de manequins, ela não pode mais se vestir unicamente na H&M! Respondo, dirigindo-lhes uma careta.

– Veja, aliás, quando vai me apresentar a suas top models? Pergunta Simon.

Eu me surpreendo sem pensar em Gabriel por várias horas. Desde a chegada de Simon e a volta de Oscar, Camille quase reencontrou o sorriso e nós acabamos este dia encostados indolentemente uns nos outros, a assistir desenhos de Walt Disney e a nos entupir de pipoca. Volto ao meu apartamento por volta das 21h00 e descubro um e-

mail de meu amante que já tomou pó de pirlimpimpim…

De: Gabriel Diamonds
Para: Amandine Baumann
Assunto: VOCÊ

Minha Amande adorada,
John Barry encontrou uma nova pista. Quando você ler essa mensagem, certamente estarei voando, em direção à Suíça.
Saiba que apesar dos quilômetros que nos separam, eu não a esqueço, você está sempre comigo.
É só você que eu amo.
Seu G.

3. Te encontrar depois te perder

São aproximadamente 11h00 quando desço da indecente limusine e descubro a fachada suntuosa do Dorchester. Ferdinand viu as coisas em grande, mas eu não esperava menos do milionário com ares de *dândi* . Durante o voo, ele não deixou de me explicar por que, segundo ele, Londres era a cidade mais inspiradora do mundo. Eu me contentei em sorrir de vez em quando, mesmo que os meus pensamentos estivessem longe.

Nós nos separamos há menos de vinte e quatro horas, mas Gabriel não sai da minha cabeça.

Onde está você, Diamonds?

Com ela?

– Darling, acorde! Você está prestes a descobrir um dos mais belos hotéis! Exclama Marcus pegando-me pelo braço para me conduzir ao hall.

O esplêndido hotel inglês está situado no chiquérrimo bairro de Mayfair, às margens do Hyde Park. Este digno representante do luxo *« so british »* alia refinamento e elegância, sem cair no

excesso. Percorrendo o espaço com o olhar, não posso me impedir de me perguntar se meu milionário já se hospedou aqui. Atravessadas as portas magistrais, vejo-me em um grande hall decorado em tons claros e luminosos, dando para « La Promenade », lugar de encontros inevitável dos londrinos a qualquer hora do dia. Uma sutil mescla de antigo, de contemporâneo, de toques agradáveis e design: estou maravilhada com o que me cerca. Marcus também, aparentemente. Ele dá gritinhos, se agita e me lança olhares de espanto ao longo de nossa visita.

– Honey, encontrei minha segunda casa. Não se mexa, vou chamar meu

banqueiro para me endividar por dez séculos!

– Desça para a terra, Marcus…, digo a ele, enquanto trocamos gargalhadas.

Ferdinand, quanto a ele, já está na recepção. Surpreendo as funcionárias do hotel de luxo, cada uma mais bonita do que a outra, azarando-o e dando-lhe mostras de deferência. Com seu terno preto de corte impecável, devo reconhecer que ele tem um encanto enorme.

– E a propósito, onde estão nossas bagagens?! Exclamei, lembrando-me de que meu colar de diamantes, presenteado por Gabriel, está em minha

maleta.

– Querida, agora fazemos parte das personalidades desse mundo! Alguém se encarrega disso para nós.

– Se você diz…

– De qualquer maneira, não há necessidade de bagagens! Estamos a apenas alguns minutos das grandes lojas de Bond Street, uma sessão de compras é indispensável. Deixe para mim o look decadente e excêntrico dos *it-boys* londrinos! Aliás, você vai aproveitar para renovar tudo isso!

– O que está insinuando, *« querido »* ? Que estou mal vestida? Estou avisando, você não vai me transformar em Lady Gaga!

– É um modo de falar! *Don't worry* ,

você é meu ícone, *sweetie* ! Mas nunca se tem roupa demais! E seu vestido liberty é de arrasar, mas será mais valorizado com um belo par de derbies sem salto de couro laranja… ou sandálias chamativas!

– Você tem algo contra minhas sapatilhas?

– Com as pernas divinas que você tem, sim! Os seus *shoes* parecem os de uma matrona, se eu pudesse, eu os queimaria! Acrescenta, morrendo de rir.

Sua voz estridente ainda ressoa em todo o hall quando nosso Presidente e Diretor Geral se junta a nós. Ele se dirige a nós com seu risinho de canto de boca e eu já espero um incidente de

proporções gigantescas…

– Uma boa e uma má notícia. Consegui negociar para ter uma suíte com vistas para o Hyde Park! Diz orgulhoso, voltando-se para mim.

Defenda-se, Amandine!

– Lutei durante uma semana, Ferdinand, mas eles não quiseram saber de nada!

– Calma, Amandine, não considere isso uma crítica. Aceitei pagar o dobro, isso os deixou mais conciliadores… Em contrapartida, um de vossos quartos foi dado para o casal que devia ficar em minha suíte.

– O que isso significa? Pergunto um pouco friamente, lendo claramente seu jogo.

– Que o meu apartamento está a vossa disposição, Amandine…, diz, com a maior simplicidade do mundo.

Ora essa…

– Obrigada, mas não. Se isso não o incomodar, dividirei o quarto de Marcus.

Este último acaba por entender meus sinais de angústia e responde sem demora…

– Tudo bem! Concedido! Uma mulher

em minha cama, vai ser uma estreia!

– E não é qualquer mulher… acrescenta Ferdinand, fixando-me longamente nos olhos. Como a senhorita quiser, mas minha suíte comporta dois quartos separados. E são fechados a chave…

Grosso…

– Vamos nos instalar, a sessão de fotos é às 14h00, não é isso? Digo, ignorando seus últimos comentários.

– Sim, nós nos encontramos no restaurante meio-dia e meia. Não me façam esperar. Os senhores vão ver, o chef Alain Ducasse vai despertar as vossas papilas…

– Perfeito, até logo!

Pego o cartão magnético que De Beauregard me entrega e faço sinal a Marcus de que está na hora de voltar a nosso quarto. Sempre alegre, meu colega me segue e nós descobrimos juntos os longos e elegantes corredores em tons pastel, antes de chegar ao 310. Espaçoso e decorado com extraordinário bom gosto, ele arvora um estilo bem inglês, com motivos floridos, realçado por uma mobília moderna e bibelôs art déco.

Aproximadamente uma hora mais tarde, tomamos o caminho do restaurante gastronômico. Nesse ínterim, vesti um vestidinho preto Givenchy, à la Audrey

Hepburn, segundo Marcus, encontrado em um brechó, enfiei escarpim da mesma cor, reuni os meus cabelos em um coque apertado e me maquiei de leve. Ao me ver sair da luxuosa sala de banhos, meu acólito se extasiou com os meus trajes, ressaltando que eu me fundia perfeitamente com a decoração.

É já isso...

Ferdinand adentra o salão no mesmo tempo que nós e eu observo que ele trocou seu terno preto clássico por um cinza que reconheço como sendo da grife Hugo Boss.

Começo a entender do riscado!

Almoçamos rápida mas faustosamente, em um ambiente incrível. Tenho a impressão de me encontrar em um manoir da Escócia, a nossa volta as paredes pintadas representam highlanders com trajes típicos e são sutilmente iluminadas por uma luz tamisada. As conversas são espantosamente fluidas, divertidas até. Marcus conta uma piada atrás da outra, como de costume, e eu descubro um Ferdinand leve e sereno. Entre eles se estabelece uma relação amigável e fico chocada ao constatar que nosso trio improvisado funciona.

* * *

* * *

Durante três dias, percorremos toda a cidade para ir ao encontro de jovens manequins, de novos estilistas, e para supervisionar sessões de fotos para as maiores marcas: Burberry, Paul Smith, Vivienne Westwood. Os recrutas da Agência de Modelos Prestígio tiveram a honra de vestir as últimas novidades, para a imensa alegria de Marcus, que não parou de dar sua opinião sobre todos os assuntos. Muito profissional, foi com um inglês irretocável que ele conversou com cada estilista e designer para promover os nossos serviços. Quanto a Ferdinand, com frequência estava presente e conduzia toda esta

aristocracia. Descobri neste homem um carisma impressionante, mas também um lado mais humano, mais natural. Para minha grande surpresa, não se comportou de modo inconveniente para comigo, mas se mostrou ao mesmo tempo profissional e atento. Entre nós, uma cumplicidade nascente surgiu e pela primeira vez, me senti apreciada por minhas qualidades, por outra coisa além do meu físico.

Na quarta-feira à tarde, fui buscar minha roupa para a grande festa de gala organizada naquela mesma noite no Four Seasons. A caminho da luxuosa loja Harrods, impossível me ver no sublime vestido Saint Laurent que me ia ser

confiado. A ausência de Gabriel me pesa intoleravelmente. Desde minha chegada a Londres, os dias transcorrem a toda velocidade, mas todas as noites adormeço com o coração pesado, seu silêncio me ferindo profundamente. A presença de Marcus por vezes me devolve o sorriso, mas só aparentemente. Onde está meu amante? Meu amor? O homem de minha vida? Por que esse silêncio, esta indiferença? Terá Eleanor saído do esconderijo? Teria ele renunciado a mim em definitivo?

* * *

* * *

Algumas horas mais tarde, é pelo braço de Marcus que entro na sala de recepção de quase de quinhentos metros quadrados. Situada em um andar alto, ela nos oferece uma visão magnífica para o Tâmisa e a City. Para a ocasião, este lugar extraordinário foi decorado com as cores da Agência: preto e prata. Em meio a todas essas pessoas sublimemente enfeitadas, me sinto quase à vontade. Meu vestido longo cinza com reflexos metálicos me valeu inúmeros elogios e atrai os olhares dos homens, mas também das mulheres reunidas. Por uma vez, Marcus está vestido com uma roupa sóbria: um terno Armani preto, combinando com uma gravata de

borboleta rosa fúcsia…

Passar despercebido, seria pedir demais a ele!

O champanhe corre solto, os salgadinhos são servidos às centenas e as conversas transcorrem bem. No meio da noite, Ferdinand consegue pôr a mão em nós para nos apresentar a certos convidados, os mais influentes, segundo meu agente 007. Como rei da fofoca, Marcus conhece absolutamente todo mundo e me sopra os seus nomes e cargos ao ouvido, o que evita que eu por diversas vezes seja ridicularizada. Depois, meu Presidente e Diretor Geral, mais chique e sedutor do que nunca,

aproveita a ausência de meu par para me tomar à parte…

– A senhorita causou ótima impressão, Amandine, estou satisfeito com vosso trabalho desde nossa chegada a Londres. E com o resto…

– O resto?

– Ter uma assistente tão bela quanto a senhorita conta forçosamente a meu favor. As pessoas admiram a senhorita, desejam a senhorita e dizem a si mesmas que sei me cercar. Aliás, este vestido está… sedutor…, acrescenta, medindo-me da cabeça aos pés.

– O senhor é o Presidente e Diretor Geral de uma agência de manequins. O senhor trabalha com mulheres muito

mais belas que eu e sabe disso. Obrigada por seus elogios, mas duvido que eles se justifiquem.

– A senhorita passa todo o tempo a se subestimar, Amandine. Está errada…

– É a opinião do senhor, mas o senhor não me conhece o bastante para fazer tais julgamentos.

– Só peço isso, para melhor conhecê-la…, diz, muito sério, fazendo deslizar uma mecha de meus cabelos entre seus dedos.

– Não comece!

– A senhorita nunca deixará de me ver como um manipulador, um tagarela, um imbecil de primeira?

– Não esqueço o que o senhor fez com Marion.

– Marion? Não lhe fiz nada além de dar a ela o que ela desejava. E isso não tem nada a ver com a senhorita. A senhorita é diferente, a senhorita me intriga, a senhorita…

– Acho que é melhor encontrar Marcus. Boa noite, Ferdinand.

– Amandine…

Ignoro as últimas palavras que ele me dirige e dou meia-volta a toda velocidade para escapar a esta discussão perturbadora. Não sinto nada por este homem, sei a quem meu coração pertence, mas as confissões de Ferdinand me tocaram. Ele parecia tão sincero… Até então, ele se contentara em me cortejar mais pelo jogo que por

outra coisa, mas me dou conta de que alguma coisa mudou.

Ele não está mais jogando!

Perdida em meus pensamentos, eu me dou conta de que alguém atrás de mim me acaricia a nuca. Eu me viro bruscamente, prestes a chamar meu chefe de todos os nomes, mas meus olhos são imediatamente capturados pelos de Gabriel. Não consigo reprimir um grito de alegria e salto em seus braços, sentindo virem as lágrimas.

Ele está aqui... Por mim!

Ele não está com ela...

* * *

* * *

Permaneço enrodilhada nos braços de Diamonds durante longos segundos, em seguida volto à terra e me dou conta de que todos os olhares estão voltados para nós. Ferdinand está a alguns metros de mim e parece perturbado, quase entristecido com o que vê. Depois meu louco amante me ergue e me leva a passos largos em direção à saída. Quando entra no elevador e aperta o botão dourado, descubro que ele alugou o último andar do Four Seasons. Sem pronunciar uma única palavra, nós nos jogamos nos braços um do outro nesta

gaiola metálica e trocamos um beijo apaixonado, tórrido, divino. As portas se abrem depressa demais para meu gosto e Gabriel se afasta de mim, me pegando pela mão para me conduzir até sua suíte.

Não tempo de me maravilhar com a descoberta do local, sigo meu Apolo até a sala, depois o observo enquanto ele tira o paletó e aperta um botão luminoso situado na parede. Imediatamente, os suaves acordes de *Clair de Lune* de Debussy ressoam no imenso cômodo e me transportam. Gabriel vem em seguida para pertinho de mim, nós nos deixamos ir um contra o outro e partilhamos uma dança langorosa, romântica. Entre nós, a

fusão é total, sinto seu hálito acariciar minha nuca, depois seus lábios pousarem lá. Nossos corpos não fazem mais que um; suavemente, sem precipitação, meu homem faz deslizar o zíper de meu vestido, enquanto desabotoo sua calça e me preparo para me oferecer a ele… Mais e mais.

Depois desse reencontro terno e sensual, a culpa me assalta. É mais forte do que eu, não consigo mais parar de pensar neste segredo que carrego durante todo esse tempo e que pesa uma tonelada. Apesar de todos os meus esforços, Íris continua ali, em um segmento de minha cabeça.

Talvez seja o momento...

– Em que pensa, Amande? Pergunta Gabriel observando meu semblante preocupado. Eu achava que minha chegada a faria sorrir…

– Não poderia ter desejado nada melhor. Obrigada por…

– Não me agradeça, diz, beijando-me suavemente. Não posso mais ficar sem você, saltei em um avião irrefletidamente, eu precisava ver você, tocar em você…

– Imagino que os seus espiões tenham dito a você onde eu estava.

– Sim. Estão aqui para isso, preciso saber onde você está a cada instante. Sobretudo quando Beauregard está por

perto.

– E quanto a mim? Acha normal que eu ignore aonde você vai, o que faz, com quem?

– Logo não vai mais precisar perguntar isso. Uma vez que eu tenha todas as respostas, nunca mais vamos nos separar.

– É uma promessa?

– Sim. Não imagina até que ponto me custa ficar longe de você, Amande.

Suas palavras reaquecem meu coração, mas a culpa me corrói. Gabriel se levanta, me serve uma taça de champanhe e me oferece.

– Um dia, será só você e eu,

Amandine Diamonds.

Esta última frase me perturba. Bebo a bebida gasosa de um gole, sem discernir-lhe o sabor. É estúpido e horrivelmente clichê, mas preciso disso para me dar coragem.

– Tenho uma coisa para dizer a você…, digo, ouvindo minha voz se quebrar.

– Sim?

– …

– Amandine?

Eu me lanço de olhos fechados, temendo ler a cólera e a decepção em seu olhar. Confesso ao homem a quem

amo mais do que tudo no mundo que minto para ele há quase duas semanas. Que sua noiva desaparecida o procura. Que descobri uma pista para encontrá-la, mas que lhe ocultei isso. Que Íris está em contato com Eleanor, que fala com ela todos os dias, que colhe informações para, em seguida, lhe transmitir. No decorrer de meu monólogo, vejo o semblante tão belo de meu milionário se transformar, se fechar, endurecer. Quando, finalmente, as palavras me vêm a faltar e as lágrimas se põem a rolar, Gabriel se levanta, volta a se vestir, recupera sua maleta e deixa o espaço sem me dirigir uma palavra nem um olhar. Eu me acho sozinha, com medo de nunca mais voltar

a vê-lo. Os soluços tomam conta de mim e durante uma eternidade, continuo ali, prostrada, perdida, abandonada.

* * *

* * *

São quase três horas da manhã quando retorno ao Dorchester, esgotada e impaciente para encontrar Marcus e me afundar em seus braços. Gabriel e eu acabamos de viver nossa maior briga, nosso maior conflito. Ele não disse nem uma palavra, mas sua atitude falou por ele. Li em seu olhar a cólera, ou pior: a piedade. Como se, enfim, ele abrisse os olhos a meu respeito e descobrisse quem

eu era de verdade. Uma moça banal, fraca, egoísta. Uma moça que não merece o amor de um homem como ele. Ao vir a Londres, ele queria me provar que eu era a mulher da sua vida. Eu lhe provei o contrário. Esta conclusão me aflige, me dá cólicas, a ideia de tê-lo perdido me é insuportável. Não sei, não sei mais como viver sem ele…

Com os olhos cheios de lágrimas e os escarpim na mão, adentro nosso quarto esperando encontrar Marcus. Os sons que percebo uma vez fechada a porta me indicam que ele está lá, mas que não está sozinho. Aparentemente, enquanto eu jogava para o alto a mais bela história de minha vida, ele convidava

um homem para sua cama.

Pouco importa onde, pouco importa quando, mas não aqui, não agora!

Não ouso avançar, mas durante meio segundo, hesito em interromper o que parece ser um embate sexual delirante (e muito vocal). Finalmente, consigo me dar conta de que não sou o centro do mundo e de que Marcus mereceu proporcionar a si mesmo uma noite de loucura.

Mas para onde ir?

Nem pense nisso, Amandine!

É a única solução...

Caminho com um passo hesitante até o elevador, mergulho na gaiola dourada e aperto o botão do andar de cima. Os soluços estão de volta, estou muito espantada de ter que me humilhar assim diante de meu patrão. Mas pouco importa, acabo de perder o amor de minha vida, todo o resto me parece fútil. Eu me arrasto até a dupla porta majestosa da suíte e bato devagar na madeira clara. Uma vez. Duas vezes. A porta se abre e eu vislumbro o rosto admirado de Ferdinand.

– Amandine? Pensei que estivesse com Diamonds…, diz, com uma voz um

pouco seca.

– Eu… Eu…

As lágrimas me impedem de falar, tremo com todo o meu corpo.

– Entre, não fique aí. O que aconteceu com a senhorita? Pergunta, inquieto.

– Só preciso… dormir.

– Venha. A senhorita quer beber alguma coisa?

– Só… dormir.

– Amandine, explique-me!

– Eu o… perdi…, digo, em um sopro.

– Se ele ama a senhorita tanto quanto penso, é impossível. Ignoro o que aconteceu, mas estou disposto a apostar que ele vai voltar. Venha, é por aqui…

Ferdinand me pega pela mão e me leva até um dos quartos. Passando diante de um espelho, vejo o reflexo de uma moça em prantos, arrasada pela dor, despenteada, com a maquiagem escorrendo. De repente, me sinto ridícula neste vestido de grande estilista, belo demais e elegante demais para mim. Beauregard me ordena gentilmente sentar na cama e vem se postar ao meu lado. Não diz nada, não tenta nada e sua mera presença me reconforta. Sem forças e à beira das lágrimas, acabo por me deitar. Ele não se mexe, espera pacientemente, até que mergulho nos braços de Morfeu... Na falta dos de Gabriel.

4. A linguagem das flores

Faz quase uma semana que voltei de Londres, com o coração em mil pedaços, e não tive notícias de Gabriel, exceto por uma curta mensagem de texto.

[Você deveria ter confiado em mim.]

Li e reli essa mensagem uma centena de vezes desde que ele ma enviou, no dia seguinte ao nosso conflito por causa de Íris. É estúpido, mas de cada vez que

ela aparece na tela de meu smartphone, espero encontrar aí algo de novo. Um sinal, uma prova de que ainda me ama, de que não me deixou para sempre, de que perdoa minha traição. Mas essas seis palavras continuam as mesmas e seu significado está longe de me tranquilizar.

Tentei ligar para ele, deixei mensagens suplicantes, apaixonadas, explosivas. Queria tanto que ele me entendesse, que se colocasse no meu lugar. O homem a quem amo corre atrás da ex-mulher da sua vida, desafio quem quer que seja a não ceder ao ciúme, ao medo de ser substituída, rejeitada, esquecida. Mas seu filho merece

encontrar sua mãe. Gabriel tem razão, ao mentir para ele eu involuntariamente fiz mal a Virgílio. E isto, não estou certa de que Diamonds um dia me perdoe…

Saio do metrô e sinto imediatamente uma vibração de bolso de minha calça jeans. A caminho para o escritório, ouço minhas mensagens de voz. A voz aguda de Marion me obriga a afastar o telefone do ouvido, mas tomo conhecimento de que ela virá me buscar às 13h00, para almoçar. E minha melhor amiga conclui…

« Tenho algumas coisas para contar a você, Am. E principalmente, preciso que me dê notícias de meu boyfriend! Você

sabe, Ferdinand! »

O semblante preocupado e misericordioso de Beauregard me volta à cabeça. Não voltei a vê-lo desde esta noite de pesadelos em que ele se comportou como verdadeiro cavalheiro, … um amigo. Ele não voltou a Paris com Marcus e comigo, ficou em Londres para finalizar novos contratos e comprar uma garçonnière no coração da City.

É duro ser milionário…

Ele estará de volta amanhã e eu absolutamente não sei o que me espera. Será diferente ou ele agirá como se nada tivesse acontecido? Esta viagem

profissional nos aproximou, eu não vejo mais meu patrão da mesma maneira. Será que o mesmo se dá com ele?

* * *

* * *

9h00. Acabo de partilhar um café macchiato com meu colega preferido e o ouvi se queixar por tudo e por nada. Seu ex ocupa seu apartamento e se recusa a ir embora. Sua aventura com o manequim londrino revelou-se mais complicada que o previsto: o louro incendiário é casado! Jackson Five está doente há alguns dias, o veterinário ignora o que ele tem exatamente. E para

completar, Marcus engordou três quilos, por causa *« dos estúpidos fish and chips! »* e agora se recusa a vestir outra cor além do preto. O que é incrível é que mesmo quando seu mundinho desaba, este belo efebo enlouquecido consegue rir de tudo. Admiro seu otimismo lendário, sua força, sua determinação de não se deixar abater.

Se ao menos ele pudesse me influenciar…

Depois deste curto mas delicioso parêntesis, é hora de eu voltar ao trabalho e colocar tudo em ordem antes do retorno do chefão. Ligo o computador e começo a consultar meus e-mails.

Quando o nome de Gabriel Diamonds aparece em minha tela de 27 polegadas, fico sem ar. Clico sem hesitação e vejo aparecer sua mensagem…

De: Gabriel Diamonds
Para: Amandine Baumann
Assunto: Nenhum

Recebi todas as suas mensagens. Detesto ouvi-la chorar.
Amo você.
G.

Oh Gabriel…

De: Amandine Baumann
Para: Gabriel Diamonds
Assunto: Nenhum?

Achei que estava tudo acabado. Que você tinha me abandonado.
Não quero viver sem você, Gabriel. Você me perdoa?
Amo tanto você...
A.

Um minuto apenas mais tarde, sua resposta aparece. Minhas lágrimas escorrem, mas desta vez de alegria.

De: Gabriel Diamonds

Para: Amandine Baumann
Assunto: Tudo o que você quiser

Não, não a abandonei, Amande, eu seria incapaz disso.
O quer que você faça, sempre a amarei.
G.

Suas palavras me tranquilizam e me paralisam ao mesmo tempo, sou submersa por uma onda de sentimentos contraditórios. Pedir a ele que volte ou dar liberdade, interrogá-lo para saber se suas buscas avançam ou não me meter nisso, desculpar-me mais uma vez ou me calor para simplesmente saborear as

palavras que ele dirigiu a mim. Gabriel Diamonds me deixa agitadíssima, este homem é meio-anjo e meio-demônio, o império que ele exerce sobre mim não para de crescer… É ao mesmo tempo assustador e terrivelmente excitante. Como se ele lesse meus pensamentos, um novo e-mail aparece.

De: Gabriel Diamonds
Para: Amandine Baumann
Assunto: E mais ainda

Eu estava esquecendo, volto amanhã.
Gif
G.

Sob sua mensagem, uma imagem animada e subintitulada *« I'm so excited!»* coloca em cena um homem que pula em todos os sentidos. Este Gif me faz morrer de rir e me recorda até que ponto meu amante pode ser imprevisível. Ao me enviar esta surpresa eletrônica, ele acaba de fazer as pazes. Minhas angústias se esvaneceram e como uma menina, saio de minha cadeira giratória para me jogar em cima de Marcus. Ele ignora porque ajo assim, mas, divertido, ele se junta a minha alegria e mais uma vez todos os olhares se voltam para nós…

Sim, sou a assistente do Presidente e Diretor Geral, e daí?

* * *

* * *

11h00. Da recepção, me avisam da chegada próxima de um portador. Nada de anormal, recebo todos os dias um número indecente de pacotes, a maior parte vem de grandes estilistas e está destinada a Ferdinand. Mas desta vez, não é uma caixa o que me entrega este rapaz, com o capacete da scooter debaixo do braço, mas um enorme buquê de flores. Um pouco incomodada, eu o aceito e tento me controlar. Gabriel tem o dom de me surpreender e de me cobrir de gentilezas. Estas rosas brancas são certamente a maneira que ele tem de se

desculpar por seu silêncio tão longo. Com um sorriso brilhando nos lábios, arranco o pequeno cartão rosa pálido e literalmente caio das nuvens…

Nem todos os homens são covardes. Espero que a senhorita tenha redescoberto o sorriso… FDB

O que está fazendo, Beauregard?

Por sorte, Marcus não está por perto e eu não sou obrigada a me justificar. Oficialmente, este buquê provém de meu namorado, ponto final. Quero evitar os boatos…

Uma assistente que se faz cortejar

por seu chefe… Que clichê!

E contudo, minha intuição me diz que Ferdinand não procura somente me atrair para sua cama. Desde Londres, seu comportamento me intriga, ele parece mais franco, mais sincero comigo, mas ele atira para todos os lados. Patrão, amigo, confidente, apaixonado: é preciso escolher!

Se Gabriel soubesse…

* * *

* * *

13h00. Marion acaba de me bipar,

desço os sete andares a toda velocidade para encontrá-la, impaciente por lhe contar tudo. Ao me ver vermelha e sem fôlego, ela não pode se impedir de zombar de mim.

– Amandine Baumann, vulgo Laura Ingalls! Diz, morrendo de rir.

– Laura quem?

– A menina de *A casa na pradaria*. Você precisa rever os seus clássicos!

– Os seus clássicos, isso sim, não os meus!

– Bom, posso oferecer a você um panini?

– Muito amável, Nellie Oleson!

– Está vendo, você conhece! Eu tinha certeza disso… responde, dando-me

uma ligeira palmada. E que eu saiba não sou uma peste! Aliás, falando em peste…

– Marion, dê-me dois minutos antes de tocar nos assuntos desagradáveis. Estou morrendo de sede…

Nós nos instalamos no terraço e minha melhor amiga percebe imediatamente o *« belíssimo garçom »* que vem em nossa direção. Ela faz caras e bocas para tudo que pode, enquanto eu peço meu panini tomate-mozzarella e meu refrigerante. Quanto a Marion, opta por um Club Sandwich vegetariano e um chá gelado.

Ela deveria se chamar Marion

Green...

– Está bem, pode continuar…, digo, depois de ter matado a sede.

– Então, como eu dizia… Íris…

– Prefiro quando a você a chama de a peste…

– Tá, se você quiser. Então, Tristan está a par, pronto, enfim decidi dizer a ele ontem à noite. Não foi fácil, ele me tratou de louca uma boa dezena de vezes antes de acreditar em mim.

– Pobrezinho, isso deve lhe ter feito mal…

– Sim, ele estava em um péssimo estado. Bebeu um pouco demais, certamente para afogar sua mágoa e terminou por me confessar que não tinha

certeza de estar apaixonado…

– O que? Não é a impressão que ele dá quando está com ela!

– Eu sei, mas ele me disse que… que…

– Marion!

– Que ele ainda a amava e que Íris só o havia distraído. Enfim, não me disse isso com todas as letras, mas quase.

– Ah…, digo, sem saber ao certo como reagir.

– Relaxe, Amandine, você não fez nada de mal. Não tem nenhuma responsabilidade nisso! E ele acabará por encontrar alguém que vai fazê-lo esquecer de você para sempre.

– Sim, é o que espero, por ele. E o que ele pensa fazer com Íris?

– Como você e eu, ele quer saber o que ela esconde, portanto, vai entrar no jogo. Vai tentar espionar os seus telefonemas e ter acesso aos seus e-mails. Saberei mais a respeito essa noite.

– Eu me pergunto como tudo isso vai acabar! E quando. Gabriel me mandou notícias esta manhã, ele continua a me amar…

– O que? E você só diz isso agora?!, Exclama, largando o sanduíche. Os senhores continuam juntos?

Durante todo o almoço, passamos em revista todos os diferentes assuntos do dia. As palavras de amor de Diamonds, o buquê oferecido por Ferdinand, sua

indiferença para com Marion, o plano de ataque de Tristan, o restabelecimento de Camille, os belos rapazes que fazem o mesmo curso de sociologia de minha melhor amiga. Finalmente, chegada a hora de voltar ao trabalho, ela se levanta, pega a bolsa e solta uma última frase que me parte o coração.

– Estão todos apaixonados por você, Amandine. Não posso lutar contra isso…

– Marion, não diga isso.

– É a verdade. E nem mesmo posso querer mal a você, não é como se você corresse atrás deles…

– Quer que eu fale de você para Ferdinand?

– Não, enfim, não sei, faça como achar melhor. Em todo caso, não me faça passar por vítima, já me sinto estúpida o suficiente desse jeito…

Um carinho mais tarde, Marionnette redescobriu o sorriso. Ela paga a conta pavoneando-se diante de Leonard, o garçom, em seguida volta alegre. Quando me entrega um papelzinho, compreendo… Léo, como ela já o chama, acaba de lhe dar o número de seu telefone!

* * *

* * *

Com a cabeça mergulhada em meus dossiês, não vi a tarde passar. Eu pensava que a ausência de Ferdinand tornaria mais leve o uso de meu tempo, mas é exatamente o contrário. Devo passar por minhas provas e me mostrar mais autônoma, mais segura de mim. De acordo com os olhares oblíquos de meus colegas, eles se vingarão…

Tem calourada no ar…

Depois de uma pequena sessão de compras improvisada com Marcus, vou à casa de minha irmã, com minhas sandálias laranja novinhas nos pés. Como de costume, Camille não dá provas de grande diplomacia quando me

diz que meus sapatos são bonitas, mas parecem *« masculinas demais »* .

– Não gosto realmente do look masculino! Você, com sua silhueta perfeita, pode se permitir isso, mas mesmo assim prefiro você de salto…, diz, servindo-me uma taça de vinho rosé.

Está zombando de mim, senhora pantufas?!

Tendo bebido de um trago, tento escapar, mas esta tirana me obriga a ficar para jantar para fazer de mim sua cobaia. Quer a todo custo me fazer provar suas últimas criações culinárias:

gaspacho de melão, terrinas de legumes tropicais e sorvetes variados. Finjo regalar-me, mas não apenas suas receitas deixam muito a desejar, mas também este cardápio não está mais na moda. Depois deste verão canicular, estou feliz por ver chegar o outono. Minha estação preferida…

– Tudo feito em casa! Ao contrário de você, tenho tempo a perder…

– Silas não está por perto?

– Não, achei que você sabia. Ele foi se encontrar com Gabriel no fim de semana passado. Ele me liga todos os dias, mas sinto que me esconde coisas. Tomara que eles a encontrem, sua Eleanor, que não se fale mais nisso!

– Gabriel volta amanhã, imagino que Silas também.

– É melhor que faça isso, não quero passar minha vida a espera-lo! Felizmente tenho meu Oscar… Mas, bom, isso não substitui um homem.

Minha irmã e seu tato incomparável…

Passo o tempo a esperar Gabriel e estou me queixando?

Sim, bom…

* * *

* * *

Acordo lépida, nesta manhã de sexta-feira! Não sei quando meu Diamonds espera me surpreender aparecendo onde não o espero, mas no caso de encontrá-lo, opto por meu novo vestido-envelope vermelho-alaranjado, que valoriza as minhas curvas e minha pele dourada. Um rabo de cavalo baixo, um pouco de rímel para dar volume e um toque de batom cor-de-pêssego em meus lábios e estou pronta para pegar o metrô. Bato os pés de impaciência à ideia de encontrar meu homem, espero cruzá-lo a cada esquina, mas é sozinha que chego à Agência um pouco antes das 9h00. Quanto a Ferdinand, já está lá, a se acreditar no bilhete que encontro em

meu escritório onde reinam as rosas radiantes…

A senhorita não as jogou fora, me alegro com isso… Passe em meu escritório às 10h00 em ponto, POR FAVOR.

Bom dia, maníaco por timing!

Deveria eu tê-las jogado fora?

10h00. Adentro seu antro, não sabendo muito o que esperar. Descubro um Ferdinand com o semblante cansado, mas sempre impecavelmente vestido. Hoje, está com uma calça jeans, camisa branca com bordas azul-celeste e casaco

cinza. Sentado atrás de sua mesa, o *dândi* em chefe me dirige um sorriso preguiçoso, que não consigo interpretar…

– A senhorita está muito bonita, Amandine. Deduzo que deu tudo certo?

– Pode-se dizer que sim. Preparei os dossiês para o senhor…

– Não me fale de trabalho, por piedade! Dormi muito pouco esta semana, Londres é uma cidade cheia de surpresas! Vou me contentar em dar alguns telefonemas e em ver a senhorita trabalhar em meu lugar …, acrescenta, todo sorrisos.

– E eu que o considerava um workaholic…

– Existem prioridades na vida, Amandine. Divertir-se é importante, mesmo quando se está à frente de um império. Aliás, conheço algumas pessoas que deveriam adotar esta filosofia…

– Como?

– Seu namorado, por exemplo.

Começou…

– Não vejo o que Gabriel o que Gabriel vem fazer na história.

– É mesmo? A senhorita não acha estranho que ele venha vê-la em Londres, para abandonar a senhorita algumas horas mais tarde?

– Ele tinha… suas razões. E isto não

diz respeito ao senhor.

– Acho que sim. A partir do momento em que a senhorita bate em minha porta no meio da noite, em um estado lastimável, isso é da minha conta…, diz, com o ar grave.

– Sinto muito ter importunado o senhor…

– Não se desculpe, Amandine, a senhorita não tem nenhuma responsabilidade nisso! Minha porta estará sempre aberta para a senhorita, onde quer que estejamos. É a ele que odeio, não à senhorita.

– Por que insiste tanto em se meter nisso?

– Quero bem à senhorita, Não desejo que ele se aproveite de vossa…

inocência.

– Não preciso ser protegida, este homem me ama e me faz feliz, encontre outro hobby, Ferdinand!, Gritei, fora de mim.

Ele se toma por um galanteador? Está brincando!

– Por várias vezes, Gabriel Diamonds falou à senhorita de minha por assim dizer reputação. Eu me permito apenas fazer o mesmo. Não estou certo de que ele tome conta da senhorita como a senhorita o merece.

– Já pedi ao senhor que não se ocupasse de minha vida particular. Sou vossa assistente, nada mais…

– Pare de me tomar pelo que não sou! Grita, erguendo-se. Só quero o bem da senhorita, Amandine! E quando ele partir de novo vosso coração, a senhorita se dará conta de que…

– Não! Quando o senhor me chamar Amandine Diamonds, é o senhor que se dará conta de que estava errado, de que Gabriel e eu estamos destinados um ao outro, de que nada nem ninguém pode nos separar!

Sem lhe dar chance de me baratinar mais, saio a toda velocidade de seu escritório e bato com violência a porte atrás de mim. Estou chocada com o que acabo de ouvir, mas também decepcionada com a atitude deste

homem a quem eu começava a respeitar. Se Ferdinand quer brincar de guardião de suas damas, não vai ser comigo!

* * *

* * *

O resto de meu dia é espantosamente calmo, nada vem de novo estragar meu bom humor. Mal consigo pensar em outra coisa além de Gabriel, em nosso reencontro, nos beijos ternos e apaixonados que vamos trocar. É físico, preciso afundar-me em seu olhar azul, sentir sua pele, seu hálito, seu perfume almiscarado e sensual. Meu chefe finalmente decidiu pôr mãos à obra e

não sai do escritório. Nós nos dirigimos alguns e-mails polidos e impessoais para discutir alguns projetos em andamento, mas nada mais. Talvez ele tenha se dado conta de que fora longe demais.

Estranhamente, duvido disso...

Volto para casa por volta das 19h00, esperando lá encontrar meu amante fujão, mas constate que meu apartamento está desesperadamente vazio. Impossível me conter: eu lhe mando uma mensagem de texto, tentando mascarar minha decepção.

[Saudades, estou esperando você…]

Imediatamente, a campainha toca.

Mas como é que ele faz?

É mesmo ele que percebo na imagem, quando atendo o interfone vídeo. Na tela, encontro um Gabriel sorridente, explodindo de beleza e de carisma. Mal tenho tempo de ouvi-lo dizer alegremente: « Venha! », já atravessei a soleira da porta. Eu me lanço impetuosamente às escadas e caio sobre ele no hall. Com sua calça de linho bege e sua camisa imaculadamente branca, ele se parece com um figurino. Minha excitação evidente o faz sorrir, depois ele morre de rir quando me jogo em seus braços. Durante longos minutos, o tempo

para. Primeiro nós nos beijamos furiosamente, nossos corpos colados um ao outro, depois mais suavemente, mais ternamente. Finalmente, nossa bolha romântica estoura quando percebo a voz de Silas…

– Bom, apaixonados, chega, temos um encontro com Íris!

O que?!

Em resposta a meu semblante contrariado, Gabriel se dá ao trabalho de explicar…

– Viemos buscá-la para que você a interrogue conosco, Amande. Se esta

moça for realmente a espiã de Eleanor, ela poderá nos dar informações capitais. Nossa última pista não nos levou a parte alguma, é nossa última chance. E quero que você esteja lá, não quero mais mantê-la à distância, você merece saber. Caço Eleanor por meu filho, mas também por você, por nós. Uma vez que a tivermos encontrado, poderemos enfim caminhar para frente… Senti saudades de você! Conclui, beijando-me selvagemente, sob os olhos zombeteiros de seu irmão gêmeo.

– Ah… o amor!

5. Falsa identidade

A Mercedes preta com vidros foscos passa pelas ruas de Paris e nos conduz até o lugar de encontro, que não é outro senão o apartamento de Marion e de seu irmão. No caminho, sou informada de que Tristan organizou este encontro. Ele tomou a liberdade de contatar Gabriel para botar as cartas na mesa. Para que Íris revele enfim seu verdadeiro rosto.

– É um bom rapaz, este Tristan Aubrac, devo reconhecer que você sabe se cercar, Amandine! Comenta Silas,

virado para a janela, com os olhos no vazio. Só espero que Marion não me estripe…, resmunga em seguida.

Na pequena casa, a tensão é palpável. Gabriel quase não falou desde que pegou o volante. Quanto a seu gêmeo, gerencia sua apreensão da melhor maneira (ou pior, tudo depende do ponto de vista) que ele conhece: falando a torto e a direito. Sentada no banco de trás, tento ignorar as banalidades que saem de sua boca e teimo em fixar o retrovisor para aí cruzar com o olhar comovente de meu amante. Várias vezes, nossos olhos se encontram, se avaliam, depois se furtam. A cada vez que estabelecemos esta fugaz conexão, sinto

os traços de Gabriel relaxarem e distingo um esboço de sorriso em seu rosto sublime. A briga que tivemos em Londres ficou muito distante e eu só espero que Íris passe rapidamente às confissões para que eu possa enfim me abandonar aos seus braços divinos.

Nós nos aproximamos do Bulevar Voltaire e finalmente, Silas decide se acalmar. Superexcitado, como nós, ele reúne suas forças para o confronto que está para acontecer. Suas tentativas de encontrar Eleanor até ali não deram em nada, mas esta noite, tudo poderia mudar. Se Íris for realmente a espiã de minha inimiga jurada, este acerto de contas deveria nos colocar em sua pista.

De repente, eu me pergunto o que estou fazendo aqui. Estarei tão certa de querer participar desta maldita busca?

Meu futuro com Gabriel está sendo decidido nesse momento...

Motorista, meia-volta!

* * *

* * *

Marion nos abre a porta e quase sufoca. Aparentemente, ela não está a par de nada, seu irmão provavelmente preferiu manter em segredo esta entrevista, para evitar que ela se traia

diante de Íris.

Marion Aubrac, a rainha das gafes!

Ela não pode se impedir de fuzilar Silas com o olhar, mas nos recebe com alegria, a Gabriel e a mim.

– Será que organizei uma supernoite mas perdi a memória nesse ínterim? Graceja, escoltando-nos até a sala. Querem beber alguma coisa? Silas, um pouco de curare? Talvez um dedinho de água de Javel.

– Marion, sentimos muito chegar assim, vamos explicar tudo. Tristan não está? Pergunta Gabriel, ao mesmo tempo estressado com a situação e divertido

com a verve de minha melhor amiga.

– Ele deve voltar em uns quinze minutinhos, foi buscar pizzas com Íris. Aliás, ela está começando a me irritar, a princesa, a se mostrar descontente com minhas refeições vegetarianas. Em suma, estou desviando o assunto. A que devo a honra desta visita… inesperada?

Ela dirige a Silas, que faz o melhor que pode para ignorá-la, uma careta de sarcasmo, e eu me controlo para não rir. Marion tem o dom de desanuviar a atmosfera, mesmo quando o céu está prestes a cair sobre a minha cabeça.

– Sente-se, Marionnette, precisamos falar..., digo, enquanto Gabriel aperta

minha mão na sua.

Cinco minutos depois, ela se transformou em uma pilha elétrica. Ela não para de nos perguntar se é uma boa ideia, se não seria melhor continuar a espionar Íris, ao invés de tomá-la « como traidora ».

– Traidora? A palavra foi muito bem escolhida! Comenta Gabriel. Marion, tenho consciência de que esta confrontação não vai ser prazerosa, mas ela é crucial. Esta moça tem informações a nos dar e espero arrancá-las, contra a sua vontade, se for preciso.

– Por que está reagindo assim, Marion? Você não é do tipo que se

esquiva! Acrescentei.

– Estou pensando em Tristan! O que ele vai ouvir poderia arrasá-lo… Eu só queria poupá-lo um pouco.

– Marion, foi dele a iniciativa deste encontro, ele precisa disso para passar adiante. Acredite em mim, meu objetivo não é lhe fazer mal..., responde Gabriel, com sua voz mais doce.

– Contudo, essa não seria a primeira vez! Diz, amargamente. Os senhores, os Diamonds, os senhores têm uma concepção estranha das relações humanas e de suas consequências. E não é a culpa que vos sufoca!

– Marion!

– Não, Amandine, deixe-a falar…, me interrompe Silas. Abra-se, Aubrac!

– Eu disse tudo o que tinha a dizer. Desejo aos senhores toda a felicidade do mundo, mas pessoal, a partir de hoje, se os senhores puderam me deixar de fora de vossos negócios, eu apreciaria. E meu irmão também. Agora, vamos dar uma lição em Íris e chega.

Gabriel e Silas trocam um olhar, ao mesmo tempo constrangido e cúmplice. Ao que minha melhor amiga vai até a cozinha e volta rapidamente com uma bandeja cheia de copos.

– Bebamos, isso nos dará coragem! Exclama, rindo.

A Senhora lunática em todo o seu

esplendor…

Os minutos se passam lentamente. Enquanto que Silas não levanta a cabeça de seu telefone, Gabriel se dá ao trabalho de elogiar o apartamento « *decorado com gosto* », depois Marion e ele se põem a discutir sobre enologia. A ouvi-los, a garrafa que minha melhor amiga acaba de abrir e que lhe foi oferecida por seu pai, é de uma safra muito boa. Pessoalmente, os aromas amadeirados e frutados do vinho em questão são as menores de minhas preocupações, tremo de impaciência e de medo diante da ideia de ouvir a porta se abrir. Os irmãos Diamonds estão estranhamente calmos. Calmos demais…

* * *

* * *

Barulho de chave na fechadura, porta batendo. Passos ressoam no corredor, mesclados às vozes de Tristan e de Íris. Esta última precede seu « namorado » e entra primeiro na sala. Ela fica imóvel quando vê Gabriel, depois Silas. A loura, costumeiramente tão enérgica, é pega de surpresa e tenta bater em retirada, mas Tristan, que se posicionou na frente da porta, a impede. Finalmente, ela se volta em nossa direção e nos lança um olhar ameaçador, rubra de estupor e de raiva. Ao meu lado, meu amante parece pálido. Não tenho tempo

de me preocupar com isso, a acusada já passou para o ataque.

– Que belo grupo. Pelo que vejo, é uma armadilha… Tristan, imagino que você tenha alguma parte de responsabilidade nisso.

– Você achava realmente que eu não fosse descobrir nada? Que você poderia me tomar por um idiota definitivamente? Responde, cheio de desprezo.

– Violeta…, consegue enfim articular Gabriel.

– O que?! Cora Silas.

– É mesmo você, eu a reconheço! Violeta…

– Todo mundo, concentrem-se, ela se chama Íris! Acrescenta Marion.

– Não, ela se chama Violeta Fitzgerald…, pronuncia Gabriel sem conseguir esconder sua perturbação.

– Fitzgerald? Como…

– Sim, Amandine, como Eleanor! Enfurece-se.

– Espanta-me que você me reconheça, Gabriel. Eu pensava que você tinha apagado da memória tudo aquilo que diz respeito a minha irmã…, diz, cheia de raiva.

O rosto de meu Apolo se tensiona, ele fixa intensamente sua interlocutora, mais do que nunca decidido a obter respostas.

– Não apaguei nada e eu queria

justamente encontrá-la.

– Do que está falando? Você a substituiu! E além do mais, com sua sósia! É nojento, você dizia que nunca a abandonaria, que nada vos separaria…

– Escute-me bem, Violeta. Eleanor fez todo mundo acreditar que estava morta, ela me deixou com meu filho de três dias nos braços, nunca deu sinal de vida em quatorze anos. E você queria me fazer acreditar que eu a traí?! Abra os olhos, sua irmã está doente, ela acabou com minha vida, assim como com a de meu filho, de meu irmão e de tantos outros!

Suas palavras soam como uma enorme bofetada. Ouvi-lo gritar que

Eleanor acabou com a sua vida é uma mal disfarçada declaração de amor. Comme se, desde então, ele mal sobrevivesse. Como se eu não tivesse conseguido fazê-lo esquecer de sua dor, curar suas feridas. Diante deles e de suas palavras de ódio, tenho a impressão de não mais existir.

Não é hora de fraquejar...

– É a vossa mãe que está por trás disso tudo! Foi ela que se livrou de minha irmã, que se aproveitou de suas fraquezas, no pior momento… Para proteger seus filhos queridos, ela forçou Eleanor a fingir sua morte!

– Não acredito em uma só palavra!

Ralha Gabriel.

– Prudence enganou todos os senhores. E continua a fazê-lo, pelo que vejo…

– Mesmo que isto fosse verdade, ela deveria ter sido mais forte, deveria ter resistido! Todos a amávamos a ponto de morrer, mas ela zombou disso! Ela só pensou nela, como sempre! Vocifera Silas.

– Estava doente, Prudence podia fazer o que quisesse dela! Os senhores deveriam ter cavado, tentar descobrir a verdade de preferência a aceitar sua morte tão facilmente. Os senhores jamais viram seu cadáver! Se os senhores a houvessem amado, tê-lo-iam feito, os senhores teriam se recusado a

acreditar nisso enquanto não tivessem a prova palpável!

– Violeta, onde ela está? Pergunta Gabriel aproximando-se da loura furibunda.

– Está certo de quer sabê-lo? E você, Amandine, o que pensa disso? Diz, voltando-se para mim, com um sorriso mórbido nos lábios.

– Deixe Amandine fora disso! Diga-me onde ela está!

– Amandine? Interroga-me, mais demoníaca do que nunca.

– Diga a ele. Que se acabe com isso…, largo, com um suspiro.

Gabriel me olha e tenho dificuldades para decifrar as expressões que se

sucedem em seu rosto. Um misto de alívio e de reconhecimento, parece-me. Diante do silêncio de Violeta, todo o grupo se rebela. Tristan, Marion, Silas: eu me dou conta de que, doravante, Eleanor diz respeito a todos nós. Estamos ligados pelo destino trágico desta mulher.

E se ela fosse de fato a vítima nesta história?

– Está em Paris, há meses. Desde que decidiu retomar a vida nas mãos, não mais fugir, encontrar o homem a quem ama e, sobretudo, recuperar seu filho. Virgílio pertence a ela! Grita, como que para se convencer de que suas palavras

têm um sentido.

– Virgílio? A ela? Esta mulher é tudo, menos uma mãe! Jamais se preocupou com ele, meu filho tem quase 14 anos e cresceu sem mãe! Ele foi criado pelos Diamonds e ninguém mais, está me ouvindo? NINGUÉM! Repete com insistência Gabriel, avaliando-a com toda a sua altura.

– É com Eleanor que você tem de falar isso, Gabriel, não com esta… fuinha…, acrescenta Silas, pegando seu irmão pelo braço para fazê-lo recuar.

– Onde em Paris? Pergunta Marion.

– Não revelarei esta informação a não ser depois de ter falado sobre isto com minha irmã. Ela é quem decidirá. Fique de olho em seu telefone,

Diamonds, eu o manterei a par. Depois do que,…

Rosa dá meia-volta, depois de nos ter fixado muito longamente, um a um. Silas tenta barrar-lhe o caminho, mas Gabriel o dissuade…

– Deixe-a ir embora. Violeta, saiba que se não me der notícias, eu a encontrarei.

– Ah é? Como encontrou Eleanor? Ironiza.

Pertinho de mim, meu amante treme de raiva, eu o sinto a dois passos de saltar sobre sua presa para rasga-la em pedaços. Mas alguma coisa o retém. A gazela já está longe, a porta bota uma

última vez e o leão não se mexeu. Depois de alguns segundos de silêncio, Gabriel se explica. Ele contratou dois detetives para estar informado a respeito das menores atitudes e gestos da moça.

– Ela não irá a parte alguma sem ser seguida. Mesmo se tentar desaparecer, ela não me escapará...

* * *

Com a cabeça embotada pelo sono, emerjo suavemente do limbo. Eu me forço a abrir os olhos, ainda que preferisse adormecer para suspender o tempo e esquecer tudo. O corpo nu e musculoso de Gabriel está a alguns

centímetros do meu e imagens da última noite me vêm novamente à cabeça. Depois desta confrontação explosiva, deixamos Marion e Tristan e reencontramos a calma de meu apartamento com uma alegria não dissimulada. Silas nos deixou, a Gabriel e a mim, em baixo do prédio, depois foi encontrar Camille. Sem perguntar a minha opinião, meu amante atencioso me preparou um banho e me despiu com uma ternura infinita. Uma vez mergulhada nesta água escaldante e salvadora, pude reencontrar uma parte de minha serenidade. Em seguida, depois de um corpo a corpo lascivo, Gabriel e eu adormecemos um contra o outro, ainda embriagados de prazer.

Eu queria apagá-la definitivamente de minha memória e desfrutar desse espetáculo de sonho, mas Violeta-Íris ainda está muito presente. Eu me enrosco no edredom, como que para me proteger dessas lembranças dolorosas, depois sinto Gabriel se aninhar de encontro a mim. Seus lábios quentes se colam no alto de minhas costas, sua cabeleira desgrenhada faz cócegas em minha nuca, até que suas mãos se apoderam de minhas ancas e me viram. Nossos rostos ficam de frente um para o outro, quase se tocando e mais uma vez, fico comovida com a beleza de seus traços, com a delicadeza da granulosidade de sua pele, com a

claridade de seus olhos.

– Bom dia, Amande tão doce e… sexy. Dormiu bem?

– Melhor do que eu pensava. Eu não estava certa de encontrá-lo ao meu lado quando acordasse…

– Por quê?

– Não sei, eu pensava que… enfim, que… que Violeta talvez tivesse contatado você.

– Não pense nisso, meu amor…, murmura, beijando-me ternamente.

Meu amor?!

MEU AMOR?!

É a primeira vez que ele pronuncia essas palavras e é estúpido, mas não posso me impedir de analisá-las, de interpretá-las. É suspeito. Minha vozinha interior me diz que ele se mostra mais afetuoso para me tranquilizar, mas que não é sincero. Este « meu amor » não se destinaria senão a acalmar minhas angústias, a fazer calar meu espírito torturado, meu ciúme doentio.

Em quem acreditar? Nele ou em mim?

– Você vai encontrá-la, Gabriel… Agora é só uma questão de dias.

– Sim e isso me permitirá enfim de

me consagrar a você. Ela não vai nos separar mais.

– Está certo disso? Digo, com um fio de voz, sentindo as minhas lágrimas aflorarem.

– Amande, se soubesse até que ponto amo você… Você deu provas de uma coragem incrível ontem à noite, você esteve… perfeita.

– Perfeita… Tenho medo de não mais sê-los aos seus olhos quando ela estiver por perto.

– Está fazendo mal a você mesma, pare de duvidar de mim, de nós. É por meu filho que quero resolver tudo isso, não por mim. Meu coração já tem dona…, acrescenta, acariciando meu flanco com o dorso da mão.

– Você disse que ela tinha acabado com sua vida…

– Sim, ele me interrompe, e você me salvou. Você me devolveu o prazer por tudo, me deu a vontade de ser eu mesmo, não esse robô sem alma que fui por tantos anos. É você que eu quero, Amandine, é você que eu desejo, mas não somente. Se eu perdesse você, não sobreviveria. Sobrevivi a Eleanor, mas a você, eu não conseguiria!

Estas palavras que eu sonhava em ouvir têm o efeito de uma bomba. Minhas suspeitas, meus temores, minhas indecisões se dissipam, meu corpo se joga sobre o seu e reclama o que lhe é devido. Durante horas, meu amante

magnético me faz perder a cabeça, de todas as maneiras possíveis e imagináveis. Durante horas, Violeta e Eleanor deixam de ser uma ameaça, mais uma sombra que plana sobre nossos corações despreocupados.

* * *

* * *

A bolha na qual nos refugiamos durante três dias acaba por estourar. Gabriel, que continuou a não ter notícias de Violeta, nem de Eleanor, vai embora nas primeiras horas da manhã de segunda-feira. Detesto as despedidas de uma maneira geral, mas estas se revelam

particularmente dilacerantes. Certamente porque tenho consciência da iminência do reencontro deles. Também porque este homem vibrante que me chama de « *meu amor* » tornou-se minha droga, para não dizer minha razão de viver. A ideia de ficar separada dele durante quase uma semana me dá dor de estômago. Sua ausência suscita em mim uma falta não somente afetiva, mas também física. Como se uma mão com garras afiadas se introduzisse em meu ventre e arrancasse tudo na passagem…

A diferença é que desta vez Gabriel me liga todos os dias, me manda mensagens de texto românticas, e-mails maliciosos, presentes-surpresa. Ele se

deu conta de até que ponto cada separação era penosa para mim e tenta tornar esta mais suportável. Saber que sente saudades de mim, que lhe faço falta, me dá forças para aguentar. Todos estes cuidados me ajudam a suportar o dia-a-dia: as mudanças de humor de Marion, as más condutas de Ferdinand, as crises de histeria de Marcus, os monólogos queixosos de Camille.

Quinta-feira à noite, depois de um dia de trabalho interminável, pontuado por fracassos sucessivos, eu me deixo convencer por minha mãe e aceito seu convite para jantar. Por mais que esteja totalmente curada, ela utiliza sempre a fórmula *« Quase morro! »* para obter o

que deseja. Só quando chego à casa de meus pais sou informada de que Camille e Silas vêm.

Grrr...

Não tenho cabeça para falar sobre Eleanor, Violeta, Prudence ou qualquer outra. Mas com estes dois, espero o pior…

– Então ele a encontrou, é isso? Pergunta-me minha irmã sem se dar ao trabalho de me cumprimentar.

– Camille, podemos falar de outra coisa?

– Você está brincando? Eu nem estava lá quando a senhorita afrontou

Íris! Enfim, Violeta! Em resumo, você sabe…

– Sim, eu estava lá e acredite em mim, eu preferiria esquecer esta cena.

– Isso também me diz respeito! Silas estava muito próximo de Eleanor, quase criou Virgílio, mas estranhamente, me deixam de lado. Como sempre…, acrescenta, fazendo-se passar por vítima.

– Todo mundo, está na mesa! Grita meu pai, enquanto Silas me beija e pede que minha irmã me deixe em paz.

Ora? Essa é nova…

Há quatro dias não como quase nada e é com um apetite voraz que engulo

dois pratos de bœuf bourguignon. Minha mãe aproveita para dizer a toda a mesa que estou magra demais, que deveria trabalhar menos e dormir mais. Meu pai corre em meu socorro e retruca que eu sou perfeita como sou, o que vexa Camille. A Senhora centro-do-mundo se sente deixada-por-conta… Como boa irmãzinha que eu sou, aproveito a oportunidade para lhe dizer que sua nova franja lhe cai muito bem. Evidentemente, ela não pode se impedir de me colocar no meu lugar…

– Obrigada, não é a primeira que me diz isso. Mas evite me copiar, isso não lhe cairá bem, sua testa é minúscula!

Inspire… Expire…

Saímos da mesa quando soa o toque do Oásis de meu telefone. Vejo o nome de Gabriel aparecer na tela e me afasto rapidamente antes de atender. Sinto cruelmente sua falta e me surpreendo a esperar o impossível: que ele me anuncie estar aqui, atrás da porta…

Você está sonhando…

– Alô?

– Amandine…, sopra, quase cochichando.

Neste instante, compreendo. Meu coração se aperta com tanta força que

tenho dificuldades para respirar…

– …

– Eu a encontrei... Encontrei Eleanor! Diz, com a voz trêmula.

– Eu tinha adivinhado… O que isso causou em você? O que você… sentiu?

– Não sei… Não sei mais.

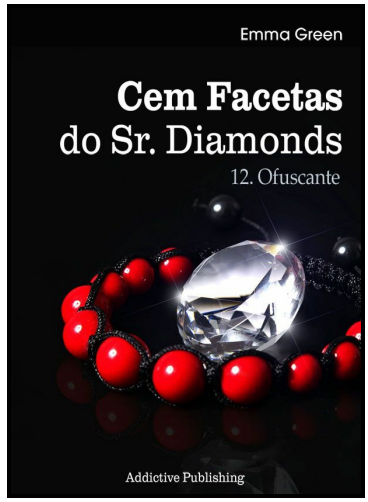
Minhas lágrimas já escorrem. Ele acaba de me apunhalar no coração.

Continua!

Não percam o episódio a seguir!

Cem facetas do Sr. Diamonds - Volume 12: Ofuscante

A doce Amandine sabe, é agora ou nunca : mostrar as garras para enfim afastar sua rival e fazer triunfar sua história de amor apaixonado por Gabriel. O encantador Diamonds diz ter feito sua escolha, mas será que diz toda a verdade ? Escolherá ele a sombra ou a luz ? O passado ou o presente ? Dará ele à mulher que ama o futuro que tanto lhe prometeu ? E a que preço ?


Emma Green
Cem Facetas
do Sr. Diamonds
12. Ofuscante
Addictive Publishing